

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**15 e 16
Nov
2017**

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Tribunal volta a reduzir os gastos com pessoal

O Tribunal de Contas aponta que o Judiciário gastou, em outubro, 5,66% da receita com salários. Gasto anterior foi de 5,68%

Vitor Carletti

O Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) voltou a reduzir, em outubro, os gastos com o pagamento de salários, gratificações e auxílios a servidores.

Segundo informações do Painel de Controle do Tribunal de Contas do Estado (TC-ES), divulgadas na última terça-feira, o tribunal gastou, em outubro, 5,66% da sua Receita Corrente Líquida com pagamento de pessoal, mesmo índice apurado em agosto. Em setembro, o painel apontou que o TJ gastou 5,68% da receita com servidores.

O acumulado até outubro significa que o TJ gastou R\$ 701.452.932,83 com salários e está entre o limite de alerta, que é de 5,4% da receita, e o prudencial, mas abaixo do limite máximo de 6%, segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O TJ vem diminuindo os gastos com pagamento de pessoal e já chegou a extrapolar o limite legal, o que fez a atual presidência enxugar as despesas e cortar cargos comissionados.

No acumulado até novembro de 2016, o tribunal gastou 6,18% (R\$ 722.051.892,02) da receita com pessoal e desde então as despesas para pagar servidores vem diminuindo. Presidente do TJ, o desembargador Annibal de Rezende Lima disse ontem que não teve acesso aos dados de outubro e que por isso não poderia comentar.

Segundo o painel, o Estado arrecadou R\$ 1,23 bilhão e gastou R\$ 1,15 bilhão até o último mês, o que dá um saldo positivo de R\$ 81 milhões. Em relação a setembro, houve aumento da arrecadação



ANNIBAL DE REZENDE LIMA: Tribunal vem diminuindo gastos com pessoal

em 4,66%. Embora o índice de gastos com pessoal do Executivo tenha diminuído em termos percentuais — em outubro chegou a 43,61% e, em setembro, foi de 43,66% —, em números absolutos as despesas com servidores aumentaram. No acumulado até setembro, o Estado gastou R\$ 5.402.035.346,67 e até outubro R\$ 5.406.541.323,21.

A diferença entre os percentuais e os números absolutos acontece porque a arrecadação é variável. As informações do Painel de Controle compreendem os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Ministério Público e o Tribunal de Contas. É uma ferramenta

de acompanhamento das finanças do Estado introduzida na gestão do conselheiro Sérgio Aboudib. As outras instituições estão com índices fora do limite de alerta.

GASTO COM PESSOAL

INSTITUIÇÃO	DESPESA	LIMITE LEGAL
Executivo	43,61%	49%
Judiciário	5,66%	6%
Assembleia	1,2%	1,7%
Tribunal de Contas	0,81%	1,3%
Ministério Público	1,73%	2%
Estado (ente)	53%	60%

FONTE: TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO.

CASO THAYNÁ



BERNARDO MONTEIRO

Ficha de Ademir tem extorsão, estelionato, roubo, sequestro, ameaças e estupro

ANÁLISES



“O cenário no país é de impunidade. Há morosidade na Justiça, e as leis são frouxas. Há muitos recursos e benefícios para os réus”

PABLO LIRA
PROFESSOR DA UVV

POR QUÊ?

Juristas analisam motivo de Ademir, com 22 passagens pela polícia, ter ficado solto



“Existem vários outros casos como esse. Precisamos de um esforço conjunto de integração, que pode ser puxado pelo governo federal”

JOVACY PETER FILHO
PROFESSOR E ADVOGADO

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Passagens por extorsões, sequestros, associação criminosa, homicídio e estupro compõem a extensa ficha criminal de Ademir Lúcio Araújo Ferreira, 54. O mesmo homem que hoje é acusado de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, possui registros de prisões desde o final da década de 1980, tendo passado mais da metade de sua vida infringindo leis. Diante de um passado incriminador, não há como não se questionar: por que até semana passada Ademir ainda estava livre das grades?

A resposta para essa pergunta, segundo especialistas, está em um conjunto de falhas, que vão desde as inúmeras brechas da legislação até a lentidão da Justiça.

No Rio Grande do Sul, Ademir possui 22 passagens pela polícia, além de ocorrências no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Um mandado de pri-

são pelo estupro de uma criança de 11 anos foi expedido no mesmo dia em que Thayná foi vista pela última vez. O criminoso estava solto desde novembro de 2016, quando a Justiça gaúcha lhe concedeu liberdade provisória após um atestado médico apontar insuficiência renal crônica em fase terminal.

Porém, o juiz aposentado João Baptista Herkenhoff garante que o benefício não se justifica: “À luz do Direito Penal, esse problema de satú-

de não autoriza a soltura do doente. Ele deve receber assistência médica, mas dentro da prisão”, pontua.

Para o professor de Direito e advogado criminalista Jovacy Peter Filho, casos como os de Ademir não são raros justamente pela falta de comunicação direta entre os sistemas de acompanhamento processual dos estados. Assim, é possível que um indivíduo responda a um processo em um Estado e que o juiz de outro local

não saiba. “Se um juiz tivesse conhecimento desse volume de processos, provavelmente ele não estaria solto”, ressalta.

Da mesma forma, Jovacy avalia que a demora da Justiça para julgar os casos também atrapalha. “Enquanto ele não é julgado, presume-se, pelo Direito Penal, que ele é inocente. Se a decisão não sai, fica a dúvida”.

Por outro lado, o advogado ressalta que a falta de provas contundentes é um dos

fatores que contribuem para a morosidade da Justiça. “Com provas fracas ou a falta delas, um juiz não consegue julgar. Por isso, é importante melhorar a parte investigativa e de inteligência da polícia. O trabalho da perícia é fundamental”, afirma.

Na análise do professor do mestrado em Segurança Pública da UVV, Pablo Lira, embora o poder executivo venha investindo em tecnologias ao longo dos anos no Estado, o cenário de impunidade permanece em todo o país, como fruto da morosidade da Justiça, que não estabelece metas para resoluções de processos, bem como do alto grau de permissividade das leis.

“Nossas leis são frouxas. Há um excesso de recursos e de benefícios para o réu. Não se trata de inchar as unidades prisionais, mas temos que focar na repressão dos crimes graves. Com a impunidade, a probabilidade de que o indivíduo cometa novos crimes é maior”.



“À luz do Direito Penal, esse problema de saúde não autoriza a soltura do doente. Ele deve receber assistência na prisão”

JOÃO BAPTISTA HERKENHOFF
JUIZ APOSENTADO

CRIMES COMETIDOS POR ADEMIR LÚCIO ARAÚJO

PRISÕES EM FLAGRANTE

(NO RIO GRANDE DO SUL)

- ▼ 27/09/2007 - Recepção e extorsão
- ▼ 17/04/2008 - Uso de documento falso
- ▼ 26/03/2008 - Extorsão
- ▼ 07/04/2008 - Extorsão
- ▼ 08/07/2009 - Ameaça
- ▼ 22/07/2009 - Sequestro e formação de quadrilha
- ▼ 14/01/2010 - Sequestro
- ▼ 21/04/2012 - Facilitou a

entrada de telefone em presídio

- ▼ 10/08/2013 - Descumpriu decisão judicial

SETEMBRO DE 2013 -

- Extorsão
- ▼ 12/11/2013 - Ameaça
- ▼ 27/03/2014 - Tentativa de estelionato
- ▼ 11/02/2016 - Ameaça

PRISÕES POR MANDADOS

- ▼ Outubro de 1988 -

Estelionato

- ▼ Outubro de 1989 - Estelionato
- ▼ Março de 1996 - Homicídio
- ▼ Abril de 1997 - Roubo
- ▼ Julho de 2014 - Roubo (Porto Alegre)
- ▼ Fevereiro de 2015 - Roubo
- ▼ Outubro de 2017 - Estupro de Vulnerável

CASO THAYNÁ

MENTIRAS PARA COMETER CRIMES

Segundo a polícia, Ademir, acusado de sequestrar e matar Thayná, é “típico mentiroso e estelionatário”

“Minha arma é a minha mente”. Essa foi a frase dita por Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 54 anos, durante depoimento, ao ser questionado pelo delegado José Lopes, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), se andava armado. Isso mostra, segundo a polícia, uma parte do perfil dissimulado do criminoso que tem uma extensa ficha criminal, que inclui vários tipos de crimes, sendo a maioria por estelionato.

E foi essa lábia que ele utilizou para convencer a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, 12 anos, a entrar no carro dele, no bairro Universal, em Viana.

“Ele disse que conhecia a Thayná e a mãe dela, Clemilda, através de um amigo, mas que as duas não o conheciam. Então quando a menina se recusou a entrar no carro dele, o Ademir usou essa informação. Ele disse: você não é a Thayná, filha da Clemilda?”. Isso desarmou a vítima”, disse o delegado José Lopes.

Após conseguir o que queria, Ademir levou Thayná para um terreno, ao lado de uma lagoa. Desde o dia 17 de outubro, ela não é mais vista. A polícia investiga se uma ossada encontrada no local, na última sexta-feira, é da menina.

E a filha da costureira Clemilda Aparecida de Jesus não foi a única vítima de Ademir. Mais uma vez de posse de informações pessoais, ele convenceu uma criança de 11 anos a entrar no carro dele. A menina foi estuprada no mesmo local para onde Thayná foi levada. Porém, a vítima teve a vida poupada por Ademir.

Segundo Lopes, Ademir foi ouvido por mais de três horas e entrou em contradição diversas vezes. Em depoimento, o acusado tentou convencer a polícia de que

foi seduzido pela criança de 11 anos, além de dizer que Thayná sofreu um acidente.

“Ele é um artista. Quis convencer a gente que a menina de 11 anos, a outra vítima, o seduziu. Depois ele quis convencer que a Thayná fugiu dele, sofreu um acidente e morreu afogada na lagoa”, disse o delegado.

Nem mesmo a própria família de Ademir teria compactuado com as atitudes do criminoso. “O Ademir teve contato com o filho, com a enteada e fez passeios no shopping. Alguns familiares dele entraram em contato com Clemilda e tentavam ajudar a localizá-lo.”

O delegado terá 30 dias para concluir o inquérito, mesmo tempo da prisão temporária de Ademir. Os dois prazos podem ser prorrogados por mais 30 dias. O criminoso deve responder por homicídio, estupro e uma possível ocultação de cadáver.

Ademir, que completa 55 anos no próximo domingo, vai aguardar o fim do inquérito na Penitenciária Estadual de Vila Velha V, em Xuri. É nessa unidade que ficam detidos os acusados de estupro e pedofilia.

DISSIMULADO



“Ele tem um perfil dissimulado. Um indivíduo como esse não pode continuar nas ruas”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA



Ademir foi levado para a Penitenciária Estadual de Vila Velha V, em Xuri

Delegado: Ademir criou histórias

O perfil de estelionatário de Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 54, foi destacado pelo delegado titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), José Lopes. Segundo ele, o bandido é inteligente, bem informado, e, em depoimento, criou histórias a partir de informações divulgadas via redes sociais e notícias. “Tudo que é noticiado, principalmente nas redes sociais, ele já montava uma história para ele. Você fala uma coisa e ele monta uma história. É o típico estelionatário.”

José Lopes disse que, por este motivo, ele prefere não divulgar algumas partes da investigação.

O secretário de Estado da Segurança, André Gar-

cia, ressaltou que o trabalho policial está sendo bem feito e disse que as mentiras de Ademir não vão atrapalhar.

FOTOS

O trabalho de inteligência das polícias militares do Rio Grande do Sul e Espírito Santo foi parte crucial para o sucesso da captura de Ademir. De acordo com o coronel Douglas Caus, chefe da inteligência da PMES, todas as viaturas de Porto Alegre estavam munidas de imagens do criminoso.



José Lopes traçou o perfil do acusado

PRESO

“EU NÃO TENHO QUE FALAR NADA COM A SOCIEDADE”

Ademir Lúcio Araújo
Acusado

“Ao ser apresentado ontem pela polícia na Secretaria de Estado da Segurança (Sesp), Ademir Lúcio Araújo, de 54 anos, não quis comentar nada sobre o que fez com a menina Thayná.

Como tudo aconteceu?

O que eu tenho a dizer será só em fase judicial. Não tenho nada para dizer a vocês.

Mas a sociedade inteira quer uma resposta.

Em juízo.

Você gravou um vídeo no Rio Grande do Sul contando tudo aos policiais. Agora explique para a gente com mais detalhes o que aconteceu com Thayná.

Eu só vou falar em juízo. Por que agora você não quer falar aqui? É um direito constitucional que eu tenho. É um direito meu.

Você é bem instruído então, não é?

Sim. Eu tenho advogado. Sua ficha é bem extensa na polícia, não é?

Mas eu não tenho estupro. Eu fui absolvido. Mas e a menina de 11 anos? Você não foi absolvido. Ela te seduziu?

(Não respondeu)

Você conhecia a Thayná?

Sem comentários, cara. Eu tenho que falar com o juiz agora.

Por que você matou a Thayná?

Você quem está dizendo que eu matei. Prova. Você quem está dizendo. Eu não disse isso.

O que aconteceu então?

Só vou falar em juízo. Você disse que conhecia a mãe dela. De onde?

A minha versão é para o juiz.

Mas você não acha que deve dar uma satisfação depois do que aconteceu?

Eu não tenho que falar nada com a sociedade, só com a Justiça.

CASO THAYNÁ

FERNANDO MADEIRA

“ELE
DESTRUIU
A VIDA
DELA”



Pai de menina de 11 anos, primeira vítima de Ademir, contou como a filha foi atacada

“Esse homem destruiu a vida da minha filha. Ele se aproveitou da inocência dela”. O desabafo foi feito pelo pai da menina de 11 anos que foi estuprada por Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 54 anos, em Viana.

No dia 14 de outubro, três dias antes de Thayná ser raptada, a estudante saiu de casa, por volta das 10 horas. Quando retornava, andando pela calçada, foi abordada por Ademir em uma moto. “Ele alegou que ia mostrar a moto para o pai dela com interesse de vendê-la. E ofereceu carona para a criança”, contou a madrasta da menina.

Por saber que a mulher de Ademir conhecia a madrasta e por já ter visto o suspeito antes, a criança subiu

na moto. Porém, ele seguiu para outro caminho, em direção à lagoa, com a desculpa que ia abastecer o veículo. Eles foram parados pela Polícia Militar, pois a criança estava sem capacete. Ademir, então, deixou a estudante na pracinha e pegou o carro dele, um Gol prata, que também foi usado para raptar Thayná.

Com a mesma desculpa de que iria abastecer o veículo antes, Ademir seguiu para a lagoa, mesmo local onde a ossada que pode ser de Thayná foi recolhida. Lá, a vítima foi estuprada duas vezes e, ao tentar escapar, foi espancada por Ademir. Ele ainda tomou os R\$ 50 que ela carregava.

Estranhando a demora da criança, o pai da vítima, a

madrasta, amigos e desconhecidos procuravam por ela desde às 10h20. Somente às 14 horas a criança foi encontrada por um amigo do pai da menina, que trabalhava na região. “Entramos em desespero, ela nunca foi de ficar fora de casa. Vascuhamos onde foi possível”, disse a madrasta.

Assim que a menina contou o que havia acontecido, a família procurou a Polícia Civil. As investigações da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) levaram à identificação de Ademir como autor do crime. A menina de 11 anos ficou três dias internada, tamanha a violência do criminoso contra ela. O mandado de prisão foi expedido quando ele já estava foragido.

“Ele era educado e bem vestido”

Ademir tentou se aproximar da família da menina de 11 anos que estuprou. Até pão de queijo ele levou para a estudante e os pais dela para conquistar a confiança deles. Era alguém acima de qualquer suspeita. “Ele era educado, bem vestido e atendia as pessoas bem. Ninguém nunca imaginou isso. Hoje, eu só tenho ódio dele”, contou o pai da criança. Depois do crime, os pais foram avisados de que Ademir chegou a ser flagrado vigiando a casa da família.

Mãe de Thayná foi ameaçada na internet

Clemilda Aparecida de Jesus acredita que era Ademir quem enviava mensagens para ela

Bastante abalada um dia após a prisão de Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, 54, a costureira Clemilda Aparecida de Jesus voltou a rebater as afirmações feitas pela criminoso durante sua captura, em Porto Alegre. Ela afirma que não o conhecia e que, sabendo de sua mobilização para procurar a filha Thayná, Ademir mandava mensagens de ameaça através das redes sociais e vídeos mostrando as partes íntimas, fato que foi relatado para a polícia.

Clemilda contou que, enquanto Ademir estava foragido, uma pessoa ficava mandando mensagens e vídeos para ela através do Facebook. Ela associa esse contato a Ademir, pois tudo começou depois que a foto do suspeito foi divulgada pela polícia.

“Ele ficava perturbando minha mente, mandando mensagem no Facebook. Criava o perfil e depois apagava. Isso tudo aconteceu no tempo em que eu estava

procurando pela Thayná. Depois que ele pegou minha filha, muita gente começou a me procurar no Facebook, que foi muito divulgado, e eu adicionava todo mundo. Coloquei meu telefone lá (os canais de contato foram divulgados pela família, que buscava informações sobre Thayná). Não foi só eu que sofri essas represálias. Todo mundo que colocou o telefone para contato, ele estava perturbando. Não posso provar que foi ele, mas tudo indicava que era ele”.

“Eu acho que ele fazia isso pra me perturbar, pra me deixar louca, sei lá. A mente dele é doentia, eu não consigo raciocinar como a mente dele não. Ele não tem carinho por nada porque pra pegar uma criança tão linda quanto a minha filha era, magrinha, pequeninha, e fazer uma atrocidade dessa...”

PRISÃO

“Eu espero que ele fique preso. Você já pensou o que seria da minha vida se esse homem tivesse escapado? Se eu o conhecesse seria a primeira coisa que falaria para a polícia”.

IMAGEM TV GAZETA



Clemilda desabafou após a prisão de Ademir

Exame de DNA deve sair em 13 dias

A angústia costureira Clemilda Aparecida de Jesus pode durar mais 13 dias, prazo informado pelo delegado José Lopes, titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP),

para sair o resultado do exame de DNA da ossada encontrada, próxima a uma lagoa, em Areinha, Viana, na última sexta-feira. A costureira cedeu material na segunda-feira.

TRAUMA

“MINHA FILHA AGORA TEM MEDO DAS PESSOAS”

X.
Pai da vítima

O pai conta que a filha mudou o comportamento e que não quer mais sair na rua para brincar. **Como foi o momento**

que você encontrou sua filha?

Minha filha estava toda suja, ferida e com a roupa rasgada. Quando me viu, ela logo contou o que tinha acontecido. Entrei em desespero e fui atrás desse monstro. **Qual a sua opinião sobre o vídeo de Ademir feito pela polícia?**

Ele é um artista, como a

própria polícia diz. Ele ainda me acusou naquele vídeo, é manipulador e monstro.

Como era sua filha? Minha filha só gosta de brincar, quer ser professora e adora ‘montar’ escolinha. É uma criança.

Ela mudou de comportamento? Sim. Ela está agressiva, qualquer coisa que falamos, fica nervosa. Minha

filha não quer ir para a escola, não quer brincar na rua e tem medo das pessoas. Ele destruiu a vida da minha filha.

Como foi do dia do estupro até a prisão dele, ontem?

Não saíamos de casa durante todo esse tempo. Éramos reféns do nosso próprio lar. Não abríamos mais as janelas, portas e nem íamos à rua.

ATAQUES A MENINAS EM VIANA

Sequestrador vigiou redes sociais e foi passear no Sul

Ademir Ferreira disse à polícia que Thayná Andressa está morta, que acompanhou o caso todo pela internet, e fez passeios com o filho

Frio, sem esboçar qualquer tipo de reação e economizando nas palavras. Assim agiu Ademir Lucio Ferreira de Araújo, de 54 anos, suspeito de sequestrar e matar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12, ao ser apresentado pela polícia à imprensa ontem. Ele foi preso em Porto Alegre (RS) e trazido na noite de segunda-feira para o Estado.

Por mais de três horas, ele prestou depoimento ao chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e responsável pela Delegacia de Pessoas Desaparecidas, delegado José Lopes, e confessou que vigiou as redes sociais para se manter informado sobre o caso e ainda passeou no shopping com o filho, no Sul do País.

“Perguntado se ele usava armas, ele declarou: ‘Minha arma é a minha mente’. E ele acompanhou tudo o que acontecia sobre o caso pelas redes sociais, ele é um artista.”

Thayná foi vista pela última vez entrando no carro de Ademir, no dia 17 de outubro, em Universall, Viana. Câmera flagrou o momento.

Ademir contou que fugiu para Porto Alegre no dia 30, após começar a ser ameaçado de morte pelas redes sociais. Segundo a polícia, a viagem foi feita de ônibus e o suspeito comprou as passagens usando o dinheiro da venda do carro que usou para sequestrar Thayná — ele vendeu por R\$ 5 mil, mas recebeu R\$ 2 mil.

O suspeito tem familiares no Sul do País. “Com o dinheiro do carro ele comprou passagens, usou para deslocamento e comprou uma televisão. Ele falou que primeiro ficou em um hotel, mas como o quarto era caro, foi para um outro quartinho. Ele falou que teve contato com o filho e com o enteado e que, inclusive, passeou com o filho em um shopping”, contou Lopes.

O delegado ainda destacou que Ademir entrou em contradição no depoimento. “Por isso a gente não fala muita coisa, pois ele vai ter acesso e ele vem com a história montada. Antes estávamos procurando menina, depois, tentando prendê-lo. Agora é a parte mais difícil, de provar que está mentindo”.

Ademir foi levado a uma cela destinada a detentos que cometeram crimes contra a dignidade sexual, na Penitenciária Estadual de Vila Velha V, em Xuri. “Ele fica na ala destinada a quem comete esse tipo de crime. Ele tem que ficar junto com os iguais”, declarou Lopes.



ADEMIR FERREIRA é suspeito de sequestrar e matar Thayná (destaque). Ele disse que a “mente é a arma dele”

ADEMIR FERREIRA ACUSADO DE SEQUESTRAR A MENINA THAYNÁ “Fugi porque queriam me matar”

Tentando esconder o rosto, Ademir Lucio Ferreira de Araújo se recusou a responder a quase todas as perguntas feitas por jornalistas, inclusive as usadas em seus argumentos à polícia.

> A Thayná fugiu, se acidentou, pode explicar com isso aconteceu?

ADEMIR FERREIRA — O que eu tenho a dizer será só em fase judicial, não tenho nada a dizer.

> Você gravou um vídeo quando estava em Porto Alegre, por que agora não quer mais falar?

É um direito constitucional que eu tenho. É um direito meu.

> Você é bem instruído...

Sim, eu tenho advogado.

> E está acostumado a fazer esse tipo de coisa?

É você quem está dizendo. Prove.

> Conhecia a Thayná de onde?

Só tenho que falar para o juiz.

> Se ela caiu em um lago, porque queria cometer atos sexuais com ela, como mesmo disse, não foi o senhor quem matou?

Você quem está dizendo.

> Se ela caiu no lago, por que o

vestido estava fora do lago?

Não.

> Por que você fugiu?

Porque queriam me matar.

> Por que ofereceu R\$ 50 para fazer sexo com uma menina?

Não ofereci nada.

> Não acha que deve uma satisfação depois de tudo o que aconteceu com uma menina de 12 anos?

O que eu tenho para dizer, será para o Judiciário. Não tenho que falar nada para a sociedade, só para a Justiça.

Perfil apagado após ameaças

Ademir Lucio Ferreira de Araújo disse para a polícia que apagou a página dele no Facebook, pois estava recebendo ameaças de morte.



JOSÉ LOPES: investigação

“Ele falou que quando começou a ser ameaçado, desligou a página. Ele fala que estava o tempo todo acompanhando (o caso). E fugiu, pois ficou com medo de morrer”, afirmou o delegado José Lopes.

O acusado revelou para a polícia que conhecia a mãe de Thayná, a vendedora Clemilda de Jesus, de 38 anos, mas que acredita que ela não conhecia ele. “Talvez, se utilizou disso para atrair Thayná”.

Para o delegado, somente a perícia vai poder dizer se a ossada encontrada em Viana é de Thayná e se a garota foi estuprada pelo suspeito antes de ser morta. O suspeito

inicialmente poderá ser indiciado por homicídio qualificado e estupro de vulnerável. Ele ainda poderá responder por ocultação de cadáver, dependendo das investigações.

Em sua versão para a polícia, Ademir relata que chamou Thayná para entrar no carro, pois iria ajudá-la a procurar caixas de papelão. E ela entrou no carro. “Ele mantém a versão de que no meio do caminho ofereceu dinheiro para fazer sexo com ela, que a menina se apavorou, correu dele, sofreu um acidente e morreu. E que a outra vítima, de 11 anos, o seduziu. É um absurdo”, desabafou Lopes.

CLEMILDA MÃE DE THAYNÁ “Ademir me ligava por vídeo fazendo gestos obscenos”

No mesmo dia em que Ademir Lucio Ferreira de Araújo foi apresentado à imprensa, Clemilda Aparecida de Jesus mostrou-se revoltada com as declarações do acusado de sequestrar sua filha e falou sobre as mensagens pornográficas que recebia dele.

A TRIBUNA — Ele te enviou mensagens pornográficas?

CLEMILDA — Depois que esse lixo humano conseguiu sair (de Viana), começou a entrar em contato. Ele começou a mostrar os órgãos genitais. Ele não mostrava o rosto, só as partes de baixo. E sempre ligação pelo Facebook. Fez mais de 10 vezes, ligava toda madrugada com foto falsa. E já ligava com a chamada de vídeo, nu, fazendo gestos íntimos, obscenos.

> O que a senhora achou da apresentação de Ademir pela polícia?

Achei que ele se tornou mais repulsivo ainda, expondo as crianças, que ele estava oferecendo R\$ 50 e depois na frente de todo mundo, diz que só fala na presença do juiz, porque é direito dele. Que direito um verme deste tem?

> O que faria se ficasse frente a frente com ele?

Nossa! Falar, eu não sei se falaria não... Mas se eu não conseguisse jogar alguma coisa nele, dar um soco nele, pelo menos uma cuspidinha bem dada na cara dele, para eu mostrar para ele o tamanho do meu nojo, do meu desprezo.

> A senhora reconheceu o vestido como sendo o de Thayná?

Reconheci o vestido dela. Ela tinha saído com essa roupa de casa. É o vestido que aparece na câmera.

> Por que acha ela entrou no carro?

Eu assisti àquele vídeo inúmeras vezes. Eu tenho certeza que ele ameaçou minha filha de alguma forma. Sem sombra de dúvida, ela não entrou naquele carro porque conhecia ou porque ela queria dar uma voltinha de carro.

> Nas suas redes sociais colocou luto. Para a senhora, a sua filha está morta?

Não vou fazer essa covardia comigo. Tenho de me agarrar até o último fiozinho de esperança, mas o delegado já falou que há todas as possibilidades de ele ter feito isso com a minha filha, naquele lugar.



CLEMILDA reconheceu roupa da filha

ATAQUES A MENINAS EM VIANA

Ligação para a família de outra vítima

Voltando um pouco no tempo: dia 14 de outubro deste ano, por volta das 10h30, três dias antes de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, Ademir Lucio Ferreira de Araújo, estuprou outra vítima, segundo a polícia. Desta vez, uma criança de 11 anos. Friamente, após o crime, ele ligou para a família da menina.

Na ligação obtida pela reportagem, Ademir admite à madrastra da menina, uma manicure de 23 anos, que encontrou com a menor, apesar de ter negado o abuso sexual. Em dado momento, no entanto, diz que sabe que a criança não é mais virgem, o que é negado veementemente pela família da menina.

Nervosa, a madrastra da menina rebate a versão de Ademir. "Inventou coisas horríveis sobre uma criança inocente."

Essa inocência, aliás, foi lembrada pela madrastra e pelo pai da menina, um pintor de paredes de 31 anos. Enquanto conversavam com a reportagem, ontem, eles seguraram uma boneca que a pequena ganhou da mãe de uma paciente, enquanto estava internada no hospital, onde permaneceu por três dias.

O caso está sendo investigado pelo titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, delegado Lorenzo Pazolini. O inquérito está quase concluído e o acusado será interrogado por ele.

Pazolini, entretanto, não revelou a data marcada para o depoimento,



RODRIGO GAVINIAT

PAIS DA MENINA DE 11 ANOS, que segundo a polícia, teria sido estuprada por Ademir Ferreira, seguravam a boneca da filha, enquanto revelavam o drama pelo qual estão passando, desde que a filha foi violentada

to, por questões de segurança. "Por esse crime, ele tem mandado de prisão expedido desde 1º de novembro. Já foi reconhecido por duas testemunhas, temos o laudo pericial que confirma o crime e o próprio Ademir confessa o crime, que teria acontecido no mesmo local onde foi encontrada a ossada que pode ser de Thayná."

No dia do crime, a menina estava indo receber um dinheiro a pedido da madrastra, em uma casa próxima, no bairro Industrial, em Viana.

À polícia, a vítima relatou que Ademir perguntou se ela e o pai estavam bem, já que se conheciam de vista. Ademir já tinha ido à casa da menina, junto com a namorada.

No dia do crime, Ademir a abor-

dou e ofereceu uma carona, segundo testemunhas. Depois de muita insistência, ela aceitou.

Ele alegou que iria pegar um capacete, mas entrou num carro, usado para levá-la a uma zona rural, onde cometeu o crime. Ela foi deixada com as roupas rasgadas numa praça do bairro onde mora e encontrada por um amigo da família.

TRECHOS DA LIGAÇÃO

A conversa entre Ademir Lucio Ferreira de Araújo e a madrastra da menina de 11 anos foi gravada no dia 14 de outubro, por volta das 12 horas.

> **MADRASTA** - Como é que ela está toda machucada, suja? Você não fez sexo com ela? Ela falou que você arrancou a roupa e a colocou para fazer sexo oral.

> **ADEMIR** - Ela me pediu R\$ 10.

> **MADRASTA** - Ela não te pediu! Ela falou que você forçou ela e disse que mandou ela subir na moto. Você disse que levaria a moto para o pai dela ver. Por que você não aparece? Quem não deve, não teme! Estamos aqui te esperando!

> **ADEMIR** - Estou em São Mateus.

> **MADRASTA** - Você não está! Você entrou num carro há poucos minutos. Estamos na sua cola. Por que você forçou ela a subir na sua moto?

> **ADEMIR** - Ela me pediu R\$ 10 para comprar uns negócios. Pedeu para eu dar um celular para ela.

> **MADRASTA** - Com isso você aproveitou e fez sexo com a menina?

> **ADEMIR** - Ela está mentindo.

> **MADRASTA** - Já que você não deve nada, aproveite e vai lá na delegacia prestar queixa! Vai lá na DPÇA (Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente)! Você pegou uma menina de 11 anos para fazer sexo! Quer ver se você é homem o suficiente!

> **ADEMIR** - Você está falando uma coisa que não é verdade.

> **MADRASTA** - Eu tenho provas. Viram você forçando ela!

> **ADEMIR** - Ela já era mulher (não era mais virgem)!

> **MADRASTA** - Se ela não foi estuprada, como você sabia que ela "já era mulher"? Primeiro que você não tinha que ter seguido ela até a casa de ninguém! Você começou errado por aí. Ela correu, mas você continuou seguindo. Depois você largou ela lá na praçinha do Marçílio (de Noronha). A menina estava lá toda estuprada, cheia de sangue. Estou cansada de lorota.

PAI DA VÍTIMA disse que contou para a filha que o acusado de estuprá-la foi preso

MADRASTA DA VÍTIMA 23 ANOS

"Chorando, ela disse que foi estuprada três vezes"

A madrastra, de 23 anos, da menina de 11 anos que denunciou Ademir Lucio Ferreira por estupro conversou com a reportagem.

A TRIBUNA - Você era manicure da namorada do Ademir?

MADRASTA - O único contato que ele tinha com a menina era quando trazia a mulher para fazer unha comigo. Ele já estava vigiando ela há tempos! É um malandro!

> **O que sua enteada contou?**

Ela disse: "O marido da sua cliente me estuprou!" Encontramos ela toda rasgada e sem calcinha. Ele a raptou na rua, quando ela estava indo buscar R\$ 50 na casa de uma cliente para mim. Ele ainda roubou esse dinheiro dela.

> **Ela narra o episódio?**

Ela disse que ele a levou para um lugar perto de um galpão. Chorando, disse que ele a colocou no ban-

co de trás do carro e a estuprou três vezes. E que ele queria colocá-la dentro de uma lagoa para tomar banho para que ela chegasse em casa sem vestígios.

> **Como ela está agora?**

Ela fica gritando! Se você chegar agora perto dela, ela grita e se desespera. Ela não está indo para a escola. No primeiro dia, ela conseguiu contar o que aconteceu. No segundo dia, já não conseguia mais. No dia que foi prestar depoimento, ela se escondeu debaixo de um brinquedo no chão da delegacia de tanto desespero.

> **Você já viu a namorada dele depois disso?**

Ela desapareceu desde então.

> **O que você faria se encontrasse o Ademir?**

Matava ele e depois me entregava!

RODRIGO GAVINIAT



MADRASTA da menina de 11 anos que foi abusada contou que a vítima não está indo para a escola e está desesperada



PAI DA VÍTIMA 31 ANOS

"Pena de morte para ele!"

A TRIBUNA - Quando soube o que tinha acontecido com a sua filha, o que fez?

PAI DA MENINA DE 11 ANOS - Entrei em desespero. Sai correndo, descalço procurando ele (Ademir). A casa dele estava toda fechada. A população foi atrás dele e tagueo na moto usada por ele, pegou notebook dele.

Ele morava no mesmo bairro que eu (Industrial, Viana). Tinha visto ele duas vezes. Não imaginava que fosse fazer isso. Levou pão de queijo para nós. Ele falava que era representante, mas depois descobri que era estelionatário. Acho que essa aproximação foi intencional.

> **Qual a sensação que fica?**

É um constrangimento porque minha filha está apavorada. Ela está agressiva nas palavras. Mas depois disso ficava com medo de sair, se isolou em casa. Chora muito e só foi pra aula um dia e disse que só re-

tornaria depois que ele fosse preso.

> **O que acha justo para ele?**

A pena dele tem que ser de morte. A Justiça é falha. Um cara desse tá preso, mas amanhã tá solto e outras famílias vão sofrer.

> **A prisão dele traz alívio?**

Agora a gente fica mais tranquilo, mas é como o delegado falou: "Ele é um artista. Um monstro."

> **Sua filha soube que ele foi preso? Como reagiu?**

Mostrei a ela. Depois disso, quando eu saí, ela me pediu para eu deixar o portão aberto, coisa que ela não deixava. Ela saiu para brincar com caderno. Ela gosta de brincar de professora. Aliás, ela fala que quer ser professora e, agora, diz que quer ser jornalista.

> **E agora, como será?**

Terei que dar muita atenção à minha filha. Sei que esse trauma será difícil de ser superado e a vida dela nunca mais será a mesma.

ATAQUES A MENINAS EM VIANA

Menina tentou se jogar de ribanceira ao lembrar crime

Ao mostrar aos policiais onde foi abusada por Ademir, a menina de 11 anos se desesperou. Reportagem foi levada ao local por testemunha

Unida pelo mesmo sentimento de revolta, uma dona de casa de 40 anos, que é amiga da família da menina de 11 anos, decidiu ajudar na caçada a Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12. Ela testemunhou o momento em que a primeira vítima foi abordada por Ademir Lucio Ferreira de Araújo, em uma moto.

Para isso, ela ficou atenta às características observadas pela menina de 11 anos, enquanto ficou em poder de Ademir, no dia 14 de outubro, três dias antes da Thayná desaparecer. E depois de percorrer vários lugares, em meados da semana passada, a dona de casa chegou ao local onde a menina garante ter sido estuprada por Ademir.

Acompanhada da menina e da sua madrastra, ela levou os policiais que tentavam encontrar Thayná, ao local, que fica perto da lagoa nas proximidades de onde uma ossada foi encontrada na sexta-feira.

Ao chegar lá e recordar dos momentos de aflição que passou, a menina ficou em estado de choque e tentou até se jogar de uma ribanceira que fica perto de um monte de britas, onde ela diz que Ademir parou o carro e a estuprou.

A madrastra da menina, uma manicure de 23 anos, também falou ontem sobre o drama da enteada ao chegar ao local. "Ela começou a arrancar os cabelos, correr e se desesperar. Os policiais a seguraram e evitaram que ela se jogasse da ribanceira."

Algumas cenas chamaram a atenção da dona de casa, enquanto buscava pistas da Thayná. "Perto de onde a filha dos meus vizinhos e amigos foi estuprada, eu encontrei uma calcinha vermelha, que não era de nenhuma das duas meninas. Pode ter sido de uma outra vítima desse monstro. A polícia precisa investigar para saber se ele não fez essa maldade com outras pessoas."

Apontando para o monte de britas, a dona de casa contou o que a menina dizia sobre o dia em que foi estuprada. "Ela me falou que Ademir parou o carro atrás desse monte de britas e enquanto ela se debatia tentando escapar, dizia: 'Pode gritar bem alto, porque ninguém vai te ouvir'".

A dona de casa lembrou que o dia 14 de outubro era um sábado e que o local é ermo. Além disso, se passasse algum carro no asfalto que fica às margens de onde ela foi levada, eles não seriam vistos.

A família da menina de 11 anos diz que ela está sob efeito de medicamentos e será acompanhada por psicólogos e o Conselho Tutelar.



TESTEMUNHA mostra o local onde a menina de 11 anos foi abusada por Ademir Ferreira, no bairro Industrial

Secretário pede que outras vítimas façam denúncias

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, pediu durante a entrevista coletiva, na manhã de ontem, em que Ademir Ferreira foi apresentado à imprensa, para que outras possíveis vítimas do acusado façam denúncias.

"É importante, agora que temos imagens dele e ele preso, que eventuais vítimas de crimes praticados por ele, menores que possam conversar com seus pais, se reconhecerem esse indivíduo, por favor, procurem a polícia para que a gente possa investigar todos os casos. Porque um indivíduo como esse não pode permanecer nas ruas", disse Garcia.

MORTE

O secretário ainda frisou a possibilidade de que Thayná Andressa esteja morta e comentou a respeito do depoimento do acusado.

"Deus queira que nós tenhamos palpite e intuição errada, mas tudo aponta para isso (que ela morreu). Infelizmente. As declarações dele são muito contraditórias. Sabemos que ele é um estelionatário clássico", destacou o secretário.

PASSO A PASSO DO CRIME



1 PERSEGUIÇÃO

No dia 14 de outubro, por volta das 10h30, a pedido da madrastra, a menina de 11 anos saiu de casa para buscar R\$ 50 na residência de uma cliente, no bairro Industrial, Viana. Em sua moto, Ademir, sem capacete, começou a persegui-la.



2 MOTO POR CARRO

Em uma esquina, ele fez a abordagem e ela subiu na garupa. O acusado trocou a moto pelo carro, um Gol, e levou a criança para o local onde ela teria sido estuprada, perto da lagoa onde uma ossada de uma outra menina foi encontrada.



3 TRÊS ESTUPROS

Após percorrer cerca de 10 km, Ademir parou o carro atrás de um monte de britas e a estuprou por 3 vezes, dentro do carro, e a agrediu. A distância entre o local onde foi achada a ossada e onde a menina de 11 anos foi estuprada é de cerca de 1 km.



4 AMEAÇA

Sob ameaça de se vingar da família da vítima, ele disse para ela não revelar o crime. Com as roupas rasgadas, a menina foi deixada na pracinha de Marílio de Noronha. Chorando, ela contou a um amigo, o que ocorreu e ele avisou a família.



Testemunha

O comerciante Ailton Faria, 60, é dono do bar que fica na esquina da rua onde a menina de 11 anos foi abordada por Ademir.

"Da janela, vi quando ela foi abordada na rua por ele, que estava numa moto vermelha. Mas não imaginei que cometera um crime", ponderou.

Delegada faz alerta a pais

Integrante do setor de Inteligência e atuante nas investigações que levaram à prisão de Ademir Lucio Ferreira de Araújo, 54, a titular da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos, delegada Cláudia Dematté, fez um alerta aos pais: "Acompanhar, monitorar os filhos nas redes sociais não é um ato de repressão. É sim de amor".

A delegada ficou de olho nas redes sociais do acusado.

"Ele tem essa característica multifacetada, de estar se disfarçando. Nas redes sociais, muitos pedófilos usam esses meios para angariar e observar vítimas. Por isso, alerta aos pais para sempre acompanhar os filhos e evitar que eles caiam na conversa de pedófilos", alertou Dematté.

MONITORADO

Já o coronel Douglas Caus, dire-



CLÁUDIA DEMATTÉ: monitoramento

tor da Diretoria de Inteligência da Polícia Militar disse que locais como rodoviárias e aeroportos eram monitorados.

"Sabíamos que ele estaria frequentando locais com maior número de pessoas para não ser identificado", disse o coronel.

ANÁLISE

Tânia Prates, psicóloga, psiquiatra e doutora da Ufes

"Psicopatas são como predadores"

"Quando alguém não demonstra nenhuma empatia pelo outro, é frio, sem remorsos ou arrependimento, a gente caracteriza como psicopatia. Psicopatas são como predadores. O processo de socialização dessas pessoas é precário. Não têm uma relação saudável com os outros, que são vistos como objetos para satisfazer o que ele quer no momento. Pessoas normais conseguem se colocar no lugar do outro. Como ele não tem essa moral interna, a única contenção possível é a lei".

OPINIÃO DA GAZETA

Com 22 passagens pela polícia, sequestrador de Thayná é exemplo de criminoso que não poderia estar livre com aval da legislação

O FRACASSO DA LEI

A prisão de Ademir Lúcio Ferreira Araújo revelou um histórico impressionante de 22 passagens pela polícia, somente no Rio Grande Sul. Cardápio variado: extorsão, receptação, estelionato, roubo e sequestro estão entre os crimes. Tão chocante quanto a reincidência criminal do acusado de sequestrar a menina Thayná é a constatação da situação caótica do sistema penal, que deixa livre uma pessoa que há tanto tempo representa uma ameaça à sociedade.

Consta que por mais de dois anos a Justiça gaúcha não conseguiu localizar Ademir por uma ocorrência envolvendo roubo e ameaça. Em maio de 2016, a prisão enfim ocorreu, no Espírito Santo. Alegando insuficiência renal crônica em estágio terminal, comprovada por atestado médico, ele protocolou dois meses depois pedido de liberdade. Em setembro do ano passado, teve pedido de prisão domiciliar negado, mas em novembro seguinte ganhou direito à liberdade provisória.

É lamentável que, depois de tanto tempo de buscas, a soltura tenha sido tão fácil. A Justiça, nesses casos, deveria exigir uma investigação mais efetiva sobre as condições de saúde do preso. Ademir demonstra ser um bandido profissional, e nesses casos deveria haver mais rigor. A reforma do Código Penal se faz urgente. A reabilitação do condenado é o fim do sistema penal, mas até alcançá-la a prisão serve como uma prevenção. A mãe de Thayná, Clemilda, lamenta: "O sequestro da minha filha poderia ter sido evitado", referindo-se ao estupro cometido por Ademir três dias antes do sumiço. Triste é saber que até esse crime poderia não ter ocorrido se as leis fossem outras.

EDSON CHAGAS - 13/11/2017



Ademir foi trazido para o Estado na segunda-feira

O fracasso da lei

Com 22 passagens pela polícia, sequestrador de Thayná é exemplo de criminoso que não poderia estar livre com aval da legislação

A prisão de Ademir Lúcio Ferreira Araújo revelou um histórico impressionante de 22 passagens pela polícia, somente no Rio Grande Sul. Cardápio variado: extorsão, receptação, estelionato, roubo e sequestro estão entre os crimes. Tão chocante quanto a reincidência criminal do acusado de sequestrar a menina Thayná é a constatação da situação caótica do sistema penal, que deixa livre uma pessoa que há tanto tempo representa uma ameaça à sociedade.

Consta que por mais de dois anos a Justiça gaúcha não conseguiu localizar Ademir por uma ocorrência envolvendo roubo e ameaça. Em maio de 2016, a prisão enfim ocorreu, no Espírito Santo. Alegando insuficiência renal crônica em estágio terminal, comprovada por atestado médico, ele protocolou dois meses depois pedido de liberdade. Em setembro do ano passado, teve pedido de prisão domiciliar negado, mas em novembro seguinte ganhou direito à liberdade provisória.

É lamentável que, depois de tanto tempo de buscas, a soltura tenha sido tão fácil. A Justiça, nesses casos, deveria exigir uma investigação mais efetiva sobre as condições de saúde do preso. Ademir demonstra ser um bandido profissional, e nesses casos deveria haver mais rigor. A reforma do Código Penal se faz urgente. A reabilitação do condenado é o fim do sistema penal, mas até alcançá-la a prisão serve como uma prevenção. A mãe de Thayná, Clemilda, lamenta: “O sequestro da minha filha poderia ter sido evitado”, referindo-se ao estupro cometido por Ademir três dias antes do sumiço. Triste é saber que até esse crime poderia não ter ocorrido se as leis fossem outras.

Por que o sequestrador de Thayná não estava preso?

Juristas analisam motivo de Ademir, com 22 passagens pela polícia, ter ficado solto

Passagens por extorsões, sequestros, associação criminosa, homicídio e estupro compõem a extensa ficha criminal de Ademir Lúcio Araújo Ferreira, 54. O mesmo homem que hoje é acusado de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos, possui registros de prisões desde o final da década de 1980, tendo passado mais da metade de sua vida infringindo leis. Diante de um passado incriminador, não há como não se questionar: por que até semana passada Ademir ainda estava livre das grades?

A resposta para essa pergunta, segundo especialistas, está em um conjunto de falhas, que vão desde as inúmeras brechas da legislação até a lentidão da Justiça.

No Rio Grande do Sul, Ademir possui 22 passagens pela polícia, além de ocorrências no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Um mandado de prisão pelo estupro de uma criança de 11 anos foi expedido no mesmo dia em que Thayná foi vista pela última vez. O criminoso estava solto desde novembro de 2016, quando a Justiça gaúcha lhe concedeu liberdade provisória após um atestado médico apontar insuficiência renal crônica em fase terminal.

Porém, o juiz aposentado João Baptista Herkenhoff garante que o benefício não se justifica: “À luz do Direito Penal, esse problema de saúde não autoriza a soltura do doente. Ele deve receber assistência médica, mas dentro da prisão”, pontua.

Para o professor de Direito e advogado criminalista Jovacy Peter Filho, casos como os de Ademir não são raros justamente pela falta de comunicação direta entre os sistemas de acompanhamento processual dos estados. Assim, é possível que um indivíduo responda a um processo em um Estado e que o juiz de outro local não saiba. “Se um juiz tivesse conhecimento desse volume de processos, provavelmente ele não estaria solto”, ressalta.

Da mesma forma, Jovacy avalia que a demora da Justiça para julgar os casos também atrapalha. “Enquanto ele não é julgado, presume-se, pelo Direito Penal, que ele é inocente. Se a decisão não sai, fica a dúvida”.

Por outro lado, o advogado ressalta que a falta de provas contundentes é um dos fatores que contribuem para a morosidade da Justiça. “Com provas fracas ou a falta delas, um juiz não consegue julgar. Por isso, é importante melhorar a parte investigativa e de inteligência da polícia. O trabalho da perícia é fundamental”, afirma.

Na análise do professor do mestrado em Segurança Pública da UVV, Pablo Lira, embora o poder executivo venha investindo em tecnologias ao longo dos anos no Estado, o cenário de impunidade permanece em todo o país, como fruto da morosidade da Justiça, que não estabelece metas para resoluções de processos, bem como do alto grau de permissividade das leis.

“Nossas leis são frouxas. Há um excesso de recursos e de benefícios para o réu. Não se trata de inchar as unidades prisionais, mas temos que focar na repressão dos crimes graves. Com a impunidade, a probabilidade de que o indivíduo cometa novos crimes é maior”.

CRIMES COMETIDOS POR ADEMIR LÚCIO ARAÚJO

Prisões em flagrante (no Rio Grande do Sul)

27/09/2007 - Receptação e extorsão

17/04/2008 - Uso de documento falso

26/03/2008 - Extorsão

07/04/2008 - Extorsão

08/07/2009 - Ameaça

22/07/2009 - Sequestro e formação de quadrilha

14/01/2010 - Sequestro

21/04/2012 - Facilitou a entrada de telefone em presídio

10/08/2013 - Descumpriu decisão judicial

Setembro de 2013 - Extorsão

12/11/2013 - Ameaça

27/03/2014 - Tentativa de estelionato

11/02/2016 - Ameaça

Prisões por mandados

Outubro de 1988 - Estelionato

Outubro de 1989 - Estelionato

Março de 1996 - Homicídio

Abril de 1997 - Roubo

Julho de 2014 - Roubo (Porto Alegre)

Fevereiro de 2015 - Roubo

Outubro de 2017 - Estupro de Vulnerável

“Juiz não decide o que ele quer”, afirma Américo Bedê

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/comentaristas/americo_bede/2017/11/juiz-nao-decide-o-que-ele-quer--afirma-americo-bede-1014107512.html

45 MIL IMÓVEIS LANÇAM ESGOTO NO MEIO AMBIENTE

Após alerta há dois meses, quase 4 mil saíram da lista da Cesan

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

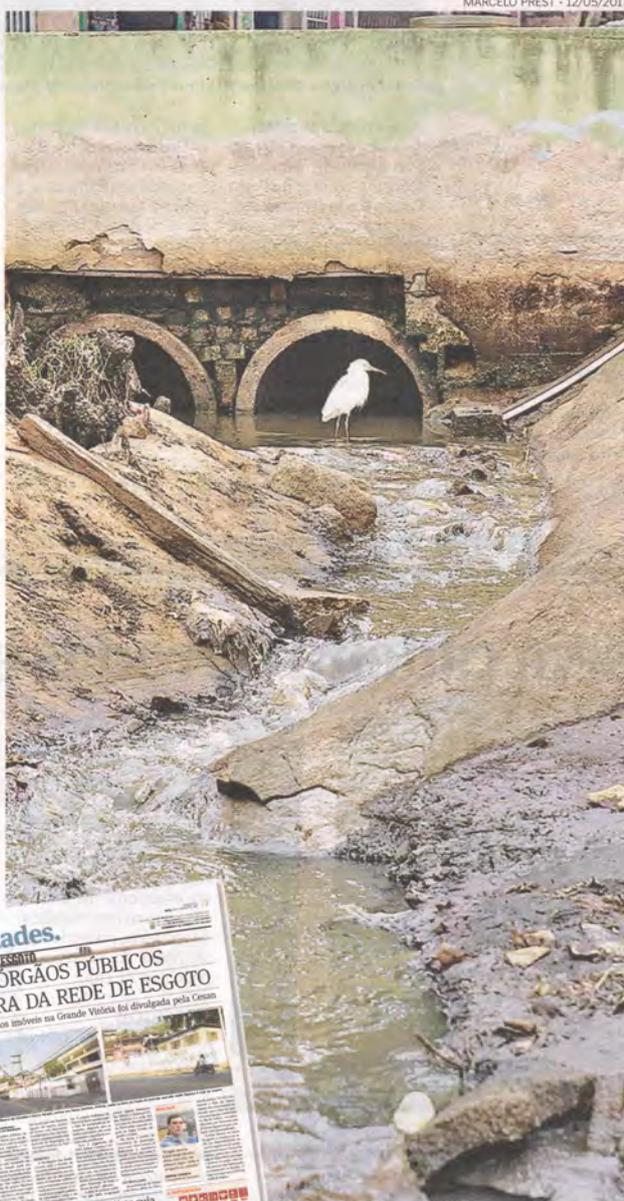
Em menos de dois meses, 3.654 endereços foram eliminados da lista de imóveis do Estado que, embora tenham a rede de coleta e tratamento de esgoto disponível, ainda não fizeram a ligação. Divulgada ontem pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), a nova relação aponta a existência de 45.666 propriedades que permanecem descartando os dejetos de forma irregular no meio ambiente, dos quais a grande maioria são residências.

Na comparação com a lista anterior, publicada no início de outubro, houve queda em todos os tipos de imóveis, desde os comerciais e industriais, até as casas e propriedades do poder público. De acordo com a Cesan, quando os proprietários informam que estão ligados à rede de esgoto ou solicitam a ligação, o imóvel é excluído.

Após a primeira lista ser divulgada, tanto prefeituras quanto outras instituições já haviam questionado a atualização dos dados, afirmando que as ligações dos imóveis públicos descritos já havia sido feita (veja na página 4).

O maior declínio é observado em relação às residências, cujo número passou de 43.285 para 40.153 de um mês para o outro. Com 8.869 casas despejando esgoto fora da rede, Vila Velha é líder em pendências na Grande Vitória, seguida pela Serra, que possui 8.075 residências na lista, e Vitória, com 6.229. Em Cariacica, 5.937 locais são apontados pelo relatório.

Já no que diz respeito ao comércio, 1.115 do total de 4.283 imóveis comerciais e de serviços que não possuem ligação com a rede no Estado locali-



MARCELO PREST - 12/05/2017

Cidades.

83 ÓRGÃOS PÚBLICOS FORA DA REDE DE ESGOTO

Lista dos imóveis na Grande Vitória foi divulgada pela Cesan



Ilhas da Serra na lista ouja

DADOS

A LISTA

▼ O que é

A lista divulgada pela Cesan diz respeito ao número de imóveis que já possuem oferta de rede de coleta e tratamento de esgoto, mas não fizeram a ligação.

▼ Total

De acordo com a nova lista da Cesan, 45.666 imóveis ainda não estão ligados à rede de esgoto no Espírito Santo.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS

▼ Total: 40.153

▼ Vitória: 6.229

▼ Vila Velha: 8.869

▼ Serra: 8.705

▼ Cariacica: 5.937

IMÓVEIS COMERCIAIS

▼ Total: 4.283

▼ Vitória: 647

▼ Vila Velha: 927

▼ Serra: 1.115

▼ Cariacica: 471

IMÓVEIS DO PODER PÚBLICO

▼ Total: 99

▼ Vitória: Nenhum

▼ Vila Velha: Nenhum

▼ Serra: Apenas 1

▼ Cariacica: Nenhum

IMÓVEIS INDUSTRIAIS

▼ Total: 93

▼ Vitória: 12

▼ Vila Velha: 19

▼ Serra: 48

▼ Cariacica: 3

IMÓVEIS RESIDENCIAIS SOCIAIS

▼ Total: 1.038

▼ Vitória: 91

▼ Vila Velha: 61

▼ Serra: 191

▼ Cariacica: 121

zam-se na Serra. Vila Velha aparece em segundo lugar, com 927 notificações. Vitória aparece novamente em terceiro, com 647 e Cariacica aparece na sequência, com 471.

O total de imóveis industriais que ainda não cumpriram a legislação passou de 101 para 93, sendo que 48 deles estão na Serra. Do mesmo modo, o número de imóveis residenciais sociais apresentou redução discreta de 1.047 para 1.038.

PREFEITURAS

Em nota, a Prefeitura de Vitória afirma que notifica continuamente os proprietários de imóveis que não estão ligados à rede de esgoto. Segundo ela, foram aplicadas duas mil multas ou notificações nos últimos dois anos.

“Devido a essas ações de fiscalização, 8 milhões de litros de esgoto deixam de ser despejados por dia no meio ambiente”, ressaltou a administração municipal, que também afirma ter multado

a própria Cesan pelo envio de 806 informações falsas ao Sistema Oficial de Controles dos Dados Interligados de Esgotos à Rede Coletora Pública disponível (Geo-Semmam) nos últimos quatro anos.

“O valor dessa infração – uma multa para cada dado equivocado – totalizou R\$ 9,182 milhões”, diz.

Segundo a Prefeitura da Serra, os proprietários de imóveis em situação irregular já foram notificados. Eles têm até 45 dias após a notificação para se interligar à rede. Após isso, uma nova vistoria será realizada.

Já a prefeitura de Cariacica afirma que a fiscalização e notificação dos endereços é feita pela Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente. Caso o prazo para a regularização não seja cumprido, a multa pode chegar a R\$ 25 mil. A prefeitura de Vila Velha não respondeu até o fechamento da reportagem.



CONTINUA pág. 4

Na Ilha das Caieiras, Vitória, esgoto segue para o mar. Entre os poluidores, há órgãos públicos, como divulgado por A GAZETA

REDUÇÃO

Lista possui 99 prédios públicos sem ligação

Dos 83 imóveis que antes eram apontados na Grande Vitória, resta apenas um, na Serra

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Enquanto no início de outubro 215 imóveis pertencentes a órgãos públicos estavam incluídos na lista de locais que não fizeram a ligação à rede de esgoto, agora o número caiu para 99. Das 83 propriedades que antes eram apontadas na Grande Vitória, resta apenas uma, na Serra. A Cesan divulgou os dados atualizados ontem.

Com a mudança, as pendências passam a ser concentradas em municípios do interior do Espírito Santo, a exemplo de Guarapari, Montanha, Muniz Freire, Anchieta e Afonso Cláudio. Nesses locais, assim como em outras cidades, a maior parte dos imóveis listados pertencem às prefeituras, especialmente às secretarias municipais. No entanto, há também locais sob administração do po-

der estadual e federal.

CONTESTAÇÕES

Conforme explicou a Cesan em nota, os endereços são retirados do relatório quando os proprietários contestam a informação ou solicitam a interligação de seu imóvel à rede, o que explicaria a redução de endereços públicos na Grande Vitória. A medida é baseada em uma resolução da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsp).

Desde outubro, quando a primeira lista foi publicada pela Cesan, órgãos estaduais e prefeituras da Grande Vitória já haviam contestado informações, afirmando que os dados estavam desatualizados.

Na Serra, por exemplo, a coordenadora de governo em exercício, Raphaela Moraes, afirmou ao jornal A GAZETA, na época, que tanto a escola Djanira Maria Araújo e Audary Nunes, quanto o Centro de Toxicomanas, que haviam sido citados, eram obras novas e já foram entre-

IMÓVEIS

215

em outubro

É o número de locais públicos que estavam na lista no início de outubro.

98

interior

É a quantidade de imóveis públicos em diferentes cidades do interior que estão na nova lista.

1

Grande Vitória

Nos novos dados divulgados, somente um prédio público está na Grande Vitória. Antes eram 83.



RICARDO MEDEIROS - 22/05/2017

Esgoto corre a céu aberto em rua do bairro Taquara, no município da Serra

gues com rede de esgoto.

Além disso, o Centro Municipal de Educação Infantil e a Praça de Porto Canoa ainda estavam sendo construídos. Por isso, não poderiam ser citados.

Vitória também questionou a citação de 42 locais na lista anterior, que em grande parte eram escolas. Na época, o subsecretário de Meio Ambiente e Serviços Urbanos, Ademir Barbosa Filho, afirmou que muitos locais citados estavam regulares. Nos demais, o processo não foi regularizado devido a problemas técnicos, que vão desde a falta de oferta de rede até questões de nivela-

mento da rua.

Como o Quiosque 7 da Praia de Camburi também foi citado na última lista, o prefeito Luciano Rezende foi ao local para desmentir o fato e mostrar a existência da ligação. Na gravação, publicada nas redes sociais, Luciano criticou o que chamou de falta de transparência da Cesan.

O Tribunal de Justiça também afirma que o prédio da Vara da Infância e Juventude de Vitória, na Vila Rubim, também presente nos dados da Cesan, estava regular. Uma vistoria foi feita em maio no local.

Em função das reclama-

ções, a Cesan respondeu que os clientes podem requerer a atualização da lista pelo 115 ou no escritório de atendimento. Caso a vistoria confirme a ligação, o imóvel será retirado da lista.

VEJA NA
INTERNET

www.gazetaonline.com.br

LISTA

Veja tabelas de imóveis públicos, comerciais e industriais que ainda não fizeram a ligação.

gazetaonline.com.br

45 mil imóveis lançam esgoto no meio ambiente

Após alerta há dois meses, quase 4 mil saíram da lista da Cesan

Em menos de dois meses, 3.654 endereços foram eliminados da lista de imóveis do Estado que, embora tenham a rede de coleta e tratamento de esgoto disponível, ainda não fizeram a ligação. Divulgada nesta quarta-feira (15) pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), a nova relação aponta a existência de 45.666 propriedades que permanecem descartando os dejetos de forma irregular no meio ambiente, dos quais a grande maioria são residências.

Na comparação com a lista anterior, publicada no início de outubro, houve queda em todos os tipos de imóveis, desde os comerciais e industriais, até as casas e propriedades do poder público. De acordo com a Cesan, quando os proprietários informam que estão ligados à rede de esgoto ou solicitam a ligação, o imóvel é excluído.

Após a primeira lista ser divulgada, tanto prefeituras quanto outras instituições já haviam questionado a atualização dos dados, afirmando que as ligações dos imóveis públicos descritos já havia sido feita.

O maior declínio é observado em relação as residências, cujo número passou de 43.285 para 40.153 de um mês para o outro. Com 8.869 casas despejando esgoto fora da rede, Vila Velha é líder em pendências na Grande Vitória, seguida pela Serra, que possui 8.075 residências na lista, e Vitória, com 6.229. Em Cariacica, 5.937 locais são apontados pelo relatório.

Já no que diz respeito ao comércio, 1.115 do total de 4.283 imóveis comerciais e de serviços que não possuem ligação com a rede no Estado localizam-se na Serra. Vila Velha aparece em segundo lugar, com 927 notificações. Vitória aparece novamente em terceiro, com 647 e Cariacica aparece na sequência, com 471.

O total de imóveis industriais que ainda não cumpriram a legislação passou de 101 para 93, sendo que 48 deles estão na Serra. Do mesmo modo, o número de imóveis residenciais sociais apresentou redução discreta de 1.047 para 1.038.

PREFEITURAS

Em nota, a Prefeitura de Vitória afirma que notifica continuamente os proprietários de imóveis que não estão ligados à rede de esgoto. Segundo ela, foram aplicadas duas mil multas ou notificações nos últimos dois anos.

“Devido a essas ações de fiscalização, 8 milhões de litros de esgoto deixam de ser despejados por dia no meio ambiente”, ressaltou a administração municipal, que também afirma ter multado a própria Cesan pelo envio de 806 informações falsas ao Sistema Oficial de Controles dos Dados Interligados de Esgotos à Rede Coletora Pública disponível (Geo-Semmam) nos últimos quatro anos.

“O valor dessa infração – uma multa para cada dado equivocado – totalizou R\$ 9,182 milhões”, diz.

Segundo a Prefeitura da Serra, os proprietários de imóveis em situação irregular já foram notificados. Eles têm até 45 dias após a notificação para se interligar à rede. Após isso, uma nova vistoria será realizada.

Já a prefeitura de Cariacica afirma que a fiscalização e notificação dos endereços é feita pela Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente. Caso o prazo para a regularização não seja cumprido, a multa pode chegar a R\$ 25 mil. A prefeitura de Vila Velha não respondeu até o fechamento da reportagem.

DADOS

A lista

O que é - A lista divulgada pela Cesan diz respeito ao número de imóveis que já possuem oferta de rede de coleta e tratamento de esgoto, mas não fizeram a ligação.

Total

De acordo com a nova lista da Cesan, 45.666 imóveis ainda não estão ligados à rede de esgoto no Espírito Santo.

Imóveis residenciais

Total: 40.153

Vitória: 6.229

Vila Velha: 8.869

Serra: 8.705

Cariacica: 5.937

Imóveis comerciais

Total: 4.283

Vitória: 647

Vila Velha: 927
Serra: 1.115
Cariacica: 471

Imóveis do poder público

Total: 99
Vitória: Nenhum
Vila Velha: Nenhum
Serra: Apenas 1
Cariacica: Nenhum

Imóveis industriais

Total: 93
Vitória: 12
Vila Velha: 19
Serra: 48
Cariacica: 3

Imóveis residenciais sociais

Total: 1.038
Vitória: 91
Vila Velha: 61
Serra: 191
Cariacica: 121

LISTA POSSUI 99 PRÉDIOS PÚBLICOS SEM LIGAÇÃO

Enquanto no início de outubro 215 imóveis pertencentes a órgãos públicos estavam inclusos na lista de locais que não fizeram a ligação à rede de esgoto, agora o número caiu para 99. Das 83 propriedades que antes eram apontadas na Grande Vitória, resta apenas uma, na Serra. A Cesan divulgou os dados atualizados nesta quarta.

Com a mudança, as pendências passam a ser concentradas em municípios do interior do Espírito Santo, a exemplo de Guarapari, Montanha, Muniz Freire, Anchieta e Afonso Cláudio. Nesses locais, assim como em outras cidades, a maior parte dos imóveis listados pertencem às prefeituras, especialmente às secretarias municipais. No entanto, há também locais sob administração do poder estadual e federal.

CONTESTAÇÕES

Conforme explicou a Cesan em nota, os endereços são retirados do relatório quando os proprietários contestam a informação ou solicitam a interligação de seu imóvel à rede, o que explicaria a redução de endereços públicos na Grande Vitória. A medida é baseada em uma resolução da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsp).

Desde outubro, quando a primeira lista foi publicada pela Cesan, órgãos estaduais e prefeituras da Grande Vitória já haviam contestado informações, afirmando que os dados estavam desatualizados.

Na Serra, por exemplo, a coordenadora de governo em exercício, Raphaela Moraes, afirmou ao jornal A GAZETA, na época, que tanto a escolas Djanira Maria Araújo e Audary Nunes, quanto o Centro de Toxicômanos, que haviam sido citados, eram obras novas e já foram entregues com rede de esgoto.

Além disso, o Centro Municipal de Educação Infantil e a Praça de Porto Canoa ainda estavam sendo construídos. Por isso, não poderiam ser citados.

Vitória também questionou a citação de 42 locais na lista anterior, que em grande parte eram escolas. Na época, o subsecretário de Meio Ambiente e Serviços Urbanos, Ademir Barbosa Filho, afirmou que muitos locais citados estavam regulares. Nos demais, o processo não foi regularizado devido a problemas técnicos, que vão desde a falta de oferta de rede até questões de nivelamento da rua.

Como o Quiosque 7 da Praia de Camburi também foi citado na última lista, o prefeito Luciano Rezende foi ao local para desmentir o fato e mostrar a existência da ligação. Na gravação, publicada nas redes sociais, Luciano criticou o que chamou de falta de transparência da Cesan.

O Tribunal de Justiça também afirma que o prédio da Vara da Infância e Juventude de Vitória, na Vila Rubim, também presente nos dados da Cesan, estava regular. Uma vistoria foi feita em maio no local.

Em função das reclamações, a Cesan respondeu que os clientes podem requerer a atualização da lista pelo 115 ou no escritório de atendimento. Caso a vistoria confirme a ligação, o imóvel será retirado da lista.

ESTRADAS

APÓS TRAGÉDIA EM GUARAPARI

BERNARDO COUTINHO - 28/06/2017



Carreta da empresa Jamarle causou o acidente

Donos de carreta mandavam motoristas oferecerem propina

Ordem dos proprietários de veículo que causou 23 mortes na BR 101 era para burlar fiscalização

RAFAEL BARROS
rbarros@redgazeta.com.br

Em um intervalo de menos de 20 dias após a maior tragédia rodoviária da história do Espírito Santo, os irmãos donos da empresa Jamarle Transportes, proprietária do caminhão que provocou, em junho, a tragédia que deixou 23 mortos na BR 101, em Guarapari, autorizaram motoristas da empresa a pagarem propinas a policiais em Minas Gerais e no Ceará para burlar a fiscalização.

Durante as investigações do acidente que envolveu um caminhão da Jamarle e um ônibus da

Viação Águia Branca, a Polícia Civil do Espírito Santo teve acesso a ligações entre os motoristas e os irmãos Leocir e Jacymar Pretti, em que os empresários autorizaram o pagamento de propinas a agentes da Polícia Rodoviária Federal na cidade de Sabará, em Minas Gerais, e da Polícia Militar do Ceará, na cidade de Icó.

Nos áudios, é possível ouvir os motoristas relatando aos irmãos Pretti as negociações feitas com policiais. Em uma das gravações, o motorista relata que o policial pediu dois "elefantes", referindo-se à quantia de R\$ 200, mas Jacymar diz para pagar apenas um, ou seja, R\$ 100. "Não, não. Você dá um só. Tem nota, está tudo certo. Não tem nada ir-

regular. Eu não vou deixar de contribuir com você, dá R\$ 100."

O motorista relata toda a situação envolvendo a cobrança feita pelo policial em Minas Gerais e afirma

que o agente chega a citar o acidente em Guarapari, que aconteceu poucos dias antes da gravação. A conversa foi registrada no dia 2 de julho, dez dias após a tragédia que deixou 23 pes-

soas mortas.

Em uma outra gravação, feita no dia 12 de julho, um motorista relata o pagamento de propina a um agente da Polícia Militar do Ceará.

O funcionário diz a Jacymar: "Aqui, tem um guarda que pede R\$ 50 para passar para lá e para cá." O dono da Jamarle Transportes trata com naturalidade a situação e pergunta se o caminhão está vazio. O motorista confirma que sim.

A Polícia Rodoviária Federal de Minas Gerais foi procurada para comentar a respeito do conteúdo dos áudios, mas informou que não iria se manifestar porque a instituição ainda não tem conhecimento das gravações.

A reportagem também tentou contato com a Polí-

cia Militar do Ceará, mas não conseguiu falar com um representante da instituição até o fechamento desta edição.

A Jamarle Transportes informou, por meio de nota enviada por seus advogados, que não teve acesso ao laudo pericial e ao relatório final do Inquérito, razão pela qual trará a público suas considerações assim que tiver a oportunidade de avaliá-los.



Jacymar Pretti (de azul) é um dos donos da empresa

GUILHERME FERRARI - 23/06/2017

Irmãos são indiciados por 23 homicídios

Os donos da empresa Jamarle Transportes, os irmãos Jacymar e Leocir Pretti, foram indiciados por 23 homicídios dolosos por motivo torpe, quando há intenção de matar, e 18 tentativas de homicídio.

Um caminhão da empresa provocou o maior acidente da história nas rodovias do Espírito Santo, na BR 101, em Guarapari, tirando a vida de 23 pessoas no dia 22 de junho.

As investigações da De-

legacia de Delitos de Trânsito, em Vitória, foram concluídas ontem. Os irmãos responderão ainda por coação durante o processo e por ameaçar testemunhas.

Ao todo, 40 pessoas

foram ouvidas pela Polícia Civil, que vai pedir a prisão dos empresários. Se condenados, eles podem pegar pena de 54 anos cada um.

Segundo as investigações, no dia do acidente, a

empresa que vendeu o granito e contratou o frete ficou surpresa com as más condições do caminhão. Ela constatou que o veículo não tinha condições de carregar uma pedra daquelas proporções e se recusou a emitir nota fiscal.

No entanto, segundo a polícia, os proprietários da

Jamarle Transportes orientaram o motorista a seguir viagem mesmo assim.

Segundo as investigações, nem o dono da empresa que vendeu o granito e nem o comprador tinham conhecimento de que o caminhão estava trafegando de forma irregular. Nenhum dos dois foi indiciado.

VEJA NA
INTERNET

www.gazetaonline.com.br

CONVERSAS

Ouçá os diálogos entre os donos da empresa Jamarle Transportes e os motoristas.

leia.ag/audio

TRAGÉDIA EM GUARAPARI

Donos de carreta pagavam propina para rodar, diz polícia

Esquema envolveria policiais rodoviários de Minas e PMs do Ceará e foi descoberto com interceptação de conversas telefônicas

Rafael Louzada

Interceptações de conversas telefônicas de funcionários e proprietários da transportadora responsável pela carreta que causou o acidente, que matou 23 pessoas na BR-101, em Guarapari, revelaram um esquema de pagamento de propina a policiais rodoviários federais do posto de Sabará (MG) e a militares de Icó (CE), de acordo com a Polícia Civil.

As gravações foram feitas menos de 20 dias após acidente, ocorrido em 22 de junho, que envolveu a carreta, um ônibus e duas ambulâncias e deixou outros 18 feridos.

Segundo o delegado Alberto Roque Peres, titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, nas conversas, um caminhoneiro comunica aos donos da empresa Jamarle Transportes, Leocir Braz Pretti e Jacimar Pretti, sobre o pagamento de propina para não terem problemas com fiscalização.

Em um áudio, divulgado pela polícia, um caminhoneiro diz que foi parado pela PRF em Minas e que o policial “pelo jeito conhece vocês (transportadora dos irmãos)”, tendo exigido propina para liberar o caminhão.

Ele explica ao patrão que agora o policial não quer mais uma “onça”, que seria R\$ 50, mas sim “dois elefantes”, que seriam R\$ 200.

Em outro áudio, um caminhoneiro da empresa disse que tem que pagar R\$ 50 a um PM de Icó. Peres explicou que as transportadoras precisam de um documento que nenhuma delas tem para circular naquele estado e algumas pagam propina para não perder a carga.

Os crimes de corrupção deverão ser investigados nos respectivos



CARRETA tombou na BR-101, deixando 23 mortos e 18 feridos. Ligações foram interceptadas pela Polícia Civil

estados em que teriam ocorrido, segundo o delegado. Ele afirmou que a polícia vai pedir a prisão preventiva dos irmãos. Eles podem pegar até 54 anos de prisão cada.

“Estão indiciados 23 vezes por homicídio doloso qualificado por motivo torpe, motivado pela ganância, 18 vezes por tentativa de homicídio, aliciamento e ameaça de testemunha. Ao determinar que funcionários transportassem a carga acima do peso, os donos assumiram o risco”, disse Peres.

O OUTRO LADO

Defesa da empresa

A defesa da Jamarle Transportes informou que vai se manifestar, após ter acesso ao laudo pericial e ao inquérito final. A PRF de Minas e a PM do Ceará não se manifestaram.

Saída irregular de pedreira

Após a pedra de granito – que segundo a polícia estava 13 toneladas acima do permitido – ser colocada em cima do caminhão, um funcionário da pedreira constatou que o veículo não era apropriado para o transporte da carga. Ele não emitiu a nota fiscal da pedra, que pertencia a uma terceira pessoa.

Ao saber do ocorrido, o dono da pedra – que é amigo dos irmãos Leocir Braz Pretti e Jacimar Pretti, donos da Jamarle Transportes – disse que iria resolver no outro dia, solicitando o envio de um caminhão adequado para o transporte.

Porém, o caminhão carregado se encontrava em uma parte de entrada e saída irrestrita da pedreira. O caminhoneiro teria então recebido uma ordem dos irmãos para que iniciasse o transporte, por volta 18h30 do dia 21 de junho.

“A gente descobriu que o caminhão usado normalmente por Nadson Santos Silva (mototista do veículo e que morreu no acidente) tinha dado problema e, por isso, ele teve que usar esse outro caminhão que, em fevereiro, já estava com apenas 61% da capacidade de frenagem, o limite previsto numa portaria do Denatran”, disse o delegado Alberto Roque Peres.

E completou: “Em fevereiro já estava no limite e a gente sabe que a empresa não fazia a devida manutenção. Então, quatro meses depois, a frenagem estava mais comprometida”.

“Os motoristas não têm autonomia para decidir nada além do horário que vão realizar o transporte”, disse Peres sobre a responsabilidade dos donos da empresa em autorizar o transporte da carga.

FÁBIO NUNES - 22/06/2017

LINHARES

Adolescente matou o primo por homofobia

O menor, de 17 anos, confessou o assassinato à polícia, segundo delegado

▲ **SAMIRA FERREIRA**
sferreira@redgazeta.com.br

O homem encontrado morto na mata de uma fazenda na região rural do distrito de São Rafael, interior de Sooretama, Norte do Estado, no último sábado, foi vítima de homofobia. A informação é delegado Fabrício Lucindo. O suspeito do crime, um adolescente de 17 anos, primo da vítima, foi apreendido.

“Na delegacia, o adolescente confessou o crime e informou que executou a vítima por conta de ser homossexual e, por seu comportamento, estava constrangendo o autor do fato análogo ao crime de homi-

cídio, um caso claro de homofobia”, informou Lucindo, titular da Delegacia do município.

A Polícia Civil chegou até o suspeito após receber pistas de pessoas da comunidade. “Os policiais também conseguiram apreender uma arma de pressão

modificada para arma de fogo calibre 22, suspeita de ter sido usada no crime”, explicou Lucindo.

O adolescente, de acordo com o delegado, tinha conhecimento de que a vítima, Ronilso dos Santos Câmara, 36 anos, passaria pelo local e o aguardou escondido em uma mata.

“Ao ver Ronilso passar pelo local, o adolescente sorrateiramente aproximou-se por trás, armado com a arma apreendida pela Polícia Civil, e efetuou um disparo na região da nuca da vítima, sem dar chance de defesa. Após cometer o crime, ele arrastou o corpo para dentro da mata e o abandonou no local onde foi encontrado”.

O adolescente foi encaminhado para a unidade de internação do Instituto de Atendimento Socioe-

CONFISSÃO

“O adolescente disse que executou por conta de a vítima ser homossexual e porque seu comportamento estava constrangendo-o. Caso de homofobia”

FABRÍCIO LUCINDO
DELEGADO



Adolescente foi apreendido após denúncias

ducativo do Espírito Santos (Iases) Norte.

SEGUNDO CASO

Esse é o segundo caso de homofobia registrado nos últimos meses na região. Na noite de 21 de setembro, Meiryhellen Bandeira, 28 anos, e Emilly Martins Pereira, 21, foram mortas com disparo nas costas no bairro Novo Horizonte, também em Linhares

O acusado, Roberto Luis Pavani, teve a prisão preventiva decretada neste mês pela Primeira Vara Criminal de Linhares. Em sua decisão, o juiz André Bijos Dadalto disse que trata-se de um crime gravíssimo e de extrema violência. Cita também que os elementos coletados “dão conta de que a motivação do crime foi em decorrência do preconceito em virtude do relacionamento homoafetivo entre as vítimas”.

Indenização de até 5 mil por receber ligação indesejada

Pagamento foi autorizado pela Justiça a 700 consumidores da Grande Vitória que foram alvo de telemarketing abusivo

Caio Miranda

Telefonemas indevidos e insistentes, feitos por empresas de telemarketing de forma abusiva, podem levar a indenizações por danos morais.

Segundo o juiz Paulo Abiguenem Abib, titular do 4º Juizado Especial Cível de Vitória, apenas na Grande Vitória, 700 empresas foram condenadas a indenizar em até R\$ 5 mil os consumidores lesados nos últimos 12 meses.

Esse tipo de ligação é ilícita quando há cobranças indevidas ou dentro do ambiente de trabalho, excesso de ligações ou constrangimento. "Ligações oferecendo serviços têm de ter uma razoabilidade. Se houver provas de várias ligações por dia, pode configurar dano moral", ressaltou Abib.

Para a advogada do consumidor Karla Pinto, o abuso é caracterizado a partir do momento que a pessoa se manifesta, informando que não tem interesse, e as empresas continuam a incomodar.

"É um grande incômodo. São insistentes, ligam três vezes ao dia. Só oferecem serviços mais caros, oferta casada, falando muito rápido. Tudo isso para dificultar o entendimento do consumidor".

Para comprovar o incômodo, Karla orienta os consumidores a imprimirem as chamadas telefônicas e anotarem datas, horários, nome dos atendentes, protocolo de atendimento e a produzirem um relatório dos fatos ocorridos.

"Ao ingressar na Justiça, o consumidor deve pedir indenização por perturbação ao sossego. Também deve denunciar ao Procon, para que as empresas sejam coibidas", completou Karla.

Desde que a Lei Estadual "Não Importune" entrou em vigor, em 2010, o Procon Estadual já recebeu pedidos de 19.557 consumidores e 35.006 números foram registrados para não serem importunados pelas empresas, por meio do serviço de Bloqueio de Telemarketing.

De acordo com a diretora-presidente do órgão, Denize Izaita Pinto, quando a pessoa não quer ser incomodada, é só entrar no site www.procon.es.gov.br e cadastrar seu número de telefone.

A partir daí, as empresas têm até 30 dias para deixar de fazer as ligações, sob pena de multas que variam de R\$ 600 a R\$ 8 milhões.

"As pessoas têm cada vez menos tempo livre. Então, quando estão em casa, querem passar o tempo com suas famílias, e não atendendo ligações sobre produtos indesejados", disse Denize.



PAULO ABIGUENEM disse que consumidor que tiver prova de várias ligações ao dia pode receber por dano moral

ENTENDA

Consumidor deve guardar provas

Ligações indevidas

> SEGUNDO O JUIZ Paulo Abiguenem Abib, é configurado ato ilícito quando há cobranças indevidas ou dentro do ambiente de trabalho, excesso de ligações, constrangimentos e ligações de cunho vexatório.

> JÁ PARA A ADVOGADA especialista em Direito do Consumidor Karla Pinto, é confirmado o abuso quando a pessoa informa que não tem interesse no produto informado ou se manifesta contrária a uma cobrança indevida, mas a empresa insiste com as ligações indesejadas.

> ATÉ R\$ 5 MIL: nos últimos 12 meses, na Grande Vitória, 700 empresas foram condenadas a pagar até R\$ 5 mil em indenizações por danos morais a consumidores, por ligações consideradas abusivas pela Justiça.

Orientações ao consumidor

> KARLA PINTO orienta os consumidores que forem importunados pelo celular a "printar" as chamadas e imprimi-las, para provar o incômodo.

> O CONSUMIDOR também pode anotar datas e horários, nome dos atendentes e pedir o número de protocolo da ligação e anotar.

> COM AS INFORMAÇÕES, o cliente deve fazer um relatório, descrevendo todos os fatos ocorridos.

> COM AS PROVAS em mãos, a advogada disse que o consumidor pode ingressar com uma ação na Justiça, pedindo indenização por perturbação ao sossego, ao desvio produtivo.

> ALÉM DISSO, ele deve denunciar ao Procon, para que as empresas, ao serem multadas, sejam coibidas de assim proceder.

Procon Estadual

> DESDE 2010, 19.557 pessoas cadastraram 35.006 números de telefone para não serem incomodadas por ligações de empresas.

> PARA SE CADASTRAR no serviço de bloqueio de telemarketing, o consumidor deve entrar no site www.procon.es.gov.br e cadastrar os números que estão em seu CPF.

> AS EMPRESAS, então, têm até 30 dias para não ligarem mais para os telefones cadastrados.

> CASO NÃO CUMPRAM a determinação, elas podem ser multadas pelo Procon Estadual.

> ENTIDADES FILANTRÓPICAS não são penalizadas com a medida.

Fonte: Procon Estadual e especialistas consultados.

Projeto quer proibir telefonemas

Uma proposta, de autoria do deputado federal Rodrigo Martins (PSB-PI), aprovada pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, quer proibir qualquer ligação de telemarketing sem a autorização prévia do consumidor.

A matéria foi incluída no texto de um projeto de lei que tratava somente da proibição de SMS publicitário. Com a mudança, além de as operadoras facultarem ao usuário o recebimento de mensagens, qualquer ligação de telemarketing passaria a ser proibida, caso não haja consentimento anterior



USO de telefone: proibição

do cliente.

A proposta ainda precisa passar pelas comissões de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática; e de Constituição e Justiça e de Cidadania, antes de ir a votação no plenário. Caso seja aprovada, ela também vai alterar o Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Segundo especialistas, o Brasil é um dos poucos países que ainda não têm uma lei geral de proteção de dados. Para eles, a inexistência de uma lei nacional causa impactos para indivíduos, empresas e para o próprio País.

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Maioria das mulheres já sofreu humilhação

Segundo pesquisa feita na Grande Vitória, 80,46% delas revelaram já ter sofrido agressões verbais no namoro ou casamento

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

As marcas pelo corpo não estão lá para comprovar as agressões sofridas, mas a violência psicológica, para muitas mulheres, é uma realidade e deixa cicatrizes profundas. Uma pesquisa revelou que a maioria das mulheres já sofreu humilhações no namoro ou casamento.

De acordo com um levantamento do Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII, 80,46% das mulheres entrevistadas revelaram já ter sofrido agressões verbais, das mais diversas, dentro do relacionamento.

Entre as mais comuns, as mulheres relataram ter sido vítimas de xingamentos, terem sido chamadas de gorda ou feia.

O coordenador do Centro de Pesquisas e mestre em Administração, Robson Carlos de Souza, afirmou que o resultado demonstra uma realidade preocupante, já que a grande maioria já foi humilhada.

"Esse percentual é alto e as humilhações se dão por xingamentos, ataques contra sua autoestima. É preciso atenção da sociedade e das autoridades, pois as mulheres estão sofrendo. As leis devem ser mais duras na proteção da mulher."

Souza também destacou que a maioria das mulheres que respondeu já ter passado por situações de humilhações disse que isso acontece com frequência.

"Isso demonstra que essa violência psicológica se torna um hábito para o homem. Essa pessoa que agride acha aquilo normal."

Ele revelou que, por ser um tema delicado, as pessoas se sentem às vezes constrangidas em responder. Por isso, antes de ir para a rua a equipe passou por um treinamento de uma hora e meia para saber abordar as pessoas.

Esse resultado da pesquisa, segundo a juíza Herminia Azoury, coordenadora estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, retrata uma triste realidade em todo o Estado.

Mas ela observou que, cada vez mais, as mulheres têm se encorajado e denunciado. "A mulher não pode aceitar humilhações, não pode se acostumar com isso. Já na primeira vez, deve denunciar", afirmou a magistrada.



FABIO VICENTINI/AT

XINGAMENTOS

Recomeço

Xingamentos e até agressões físicas hoje fazem parte de uma lembrança que duas amigas, uma estudante de 28 anos e uma atendente, de 42, tentam apagar da memória.

A estudante, que era chamada de doída, sofreu por cinco anos. Sua amiga, que chegou a ser torturada psicologicamente, por seis anos. Ambas decidiram dar um basta e começar uma nova vida.

"Ele era possessivo e tinha ciúmes de tudo. Eu não tinha o direito nem de cortar o meu cabelo. Ele dizia que se eu fizesse isso iria raspar a minha cabeça", relembrou a atendente.

Atualmente, as duas estão em outros relacionamentos e garantem que estão felizes.

A pesquisa

Entrevistadas falaram sobre relacionamentos antigos ou atuais

Público-alvo

A pesquisa foi direcionada a mulheres, que revelaram humilhações ocorridas em relacionamentos antigos e atuais.

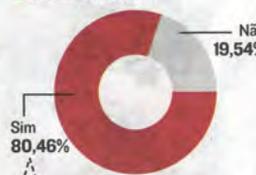
O objetivo foi traçar o perfil das humilhações, frequência e o sentimento da mulher após ter sofrido essa violência psicológica que, muitas vezes, evoluiu para agressão física.

METODOLOGIA

307 foram ouvidas

- > O LEVANTAMENTO foi realizado pelo Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII, em parceria com o jornal A Tribuna, na última sexta-feira.
- > AO TODO, foram entrevistadas 307 mulheres na Grande Vitória, respeitando a proporção da população entre 18 a 70 anos informada pelo IBGE.
- > MÉDIA DE IDADE das mulheres entrevistadas: 34 anos.
- > OS DADOS FORAM COLETADOS em locais de grande circulação de pessoas, como avenidas, shoppings e terminais de ônibus de Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica.

1 Você já foi humilhada pelo seu namorado ou marido?



Das que responderam "sim":

2 Que tipo de humilhação você sofreu?

Sou xingada	37,65%
Ele duvida ou questiona minha fidelidade	23,08%
Sou chamada de gorda ou feia	22,67%
Ele duvida e/ou questiona minha capacidade intelectual	16,6%

3 Com qual frequência?

Sempre/com frequência	42,51%
Às vezes	40,08%
Raramente	17,41%

4 As agressões verbais são acompanhadas de...



Uso de bebida alcoólica	40,49%
Ameaças	30,77%
Agressões físicas	28,74%

5 Essas agressões acontecem na companhia de outras pessoas?

Sim	51,42%
Não	48,58%

6 Como você se sente após essas agressões verbais?

Deprimida/triste	44,53%
Com baixa autoestima	28,34%
Revoltada	17%
Ansiosa	10,12%

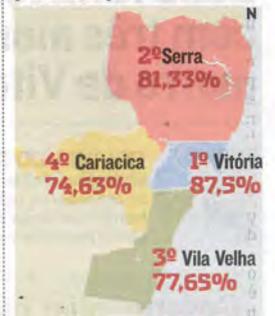
7 Já pensou em acabar (ou acabou) com o relacionamento por conta das agressões verbais?

Sim	74,09%
Não	25,91%

8 Você já pensou ou fez um boletim de ocorrência?

Não	63,16%
Sim	36,84%

Raio X das humilhações por municípios



ABORDAGEM



"A preocupação era traçar um perfil verdadeiro dessa situação. Por isso, os entrevistadores preferiram abordar mulheres desacompanhadas"

Robson de Souza, coordenador da pesquisa

Fonte: Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII.

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

“Vivi um inferno dentro de casa”

O sorriso e o jeito descontraído de conversar de uma professora de 49 anos esconde o drama que viveu durante um casamento de um ano e meio.

Vítima de humilhações constantes, xingamentos, perseguição e acusações infundadas, a professora revela que mesmo após seis meses que está separada, ainda não consegue esquecer a situação, que a levou a buscar ajuda da polícia e tratamento psicológico.

“Chegou a um ponto que eu não sabia mais, pois ele não deixava. Colocou gravadores pela casa e todo barulho que ele escutava diferente me acusava de alguma coisa. Dizia que eu era burra e estúpida e que nunca iria buscar ajuda.”

A TRIBUNA - Quando percebeu que estava em uma relação abusiva?

PROFESSORA - Nós namoramos por um ano e meio, mas ele nunca tinha demonstrado qualquer traço violento. Só parecia ser uma pessoa meio seca, às vezes. No dia em que nos casamos, no final de 2015, é que tudo mudou. Não tivemos noite de núpcias, pois ele inventou que eu tinha convidado um amante para o casamento. Começou a me acusar.

Ele te xingava?
Constantemente. Inventava coisas na cabeça dele. Depois pedia desculpas e eu dava uma chance. A gente ficava bem por um tempo, ele me agradava com presentes. Eu achava que ele tinha mudado. Mas de repente voltava a ficar estranho e tudo começava novamente. Era um ciclo.

Como se sentia?
Eu ficava muito para baixo, entrava quase em depressão, pois a pressão psicológica era muito grande. Ele chegou ao ponto de colocar gravador em casa. Ai escu-

tava um barulho do carpete sendo varrido e me acusava de estar usando cocaína. Ele monitorava meu celular e quando a gente saía vigiava para onde estava olhando.

> Ele tinha ciúmes?
Ele era calculista, se achava inteligente e dizia que eu era burra e estúpida. Chegou a um momento em que parei de sair, pois ele não gostava que eu tivesse muitos amigos nem que eu trabalhasse muitas horas. Queria que eu ficasse dependente dele.

> E as agressões verbais chegaram a ser físicas?

Sim. Chegou a um ponto que ele começou a me agredir também. Tenho muitas fotos que comprovam. Em uma das vezes, chamei a polícia. Achei que estava ficando louca. Procurei ajuda de psicólogo e até hoje faço tratamento, pois as marcas psicológicas ficaram.

> Separou-se dele?

Sim. Denunciei e estamos separados há seis meses. Depois da separação, ele ainda mandava gravadores para meus amigos, denegrindo minha imagem. Mostrava até para pessoas desconhecidas. Chegou a ligar para um dos meus irmãos, me xingando.

> Pensou em passar por isso?
Nunca imaginei. Nunca vi isso dentro da minha casa. Meu pai nunca levantou a voz para a minha mãe. Só quero paz, pois nunca precisei de homem para me sustentar ou para viver.

“Ele era calculista, se achava inteligente e dizia que eu era burra e estúpida. Chegou a um momento em que parei de sair”



PROFESSORA conta que foi vítima de humilhações e perseguição durante o casamento. Separada há seis meses, ela diz que denunciou caso à polícia e faz tratamento psicológico

Especialistas apontam sinais de relação abusiva

A violência psicológica pode ser tão prejudicial quanto a violência física, mas nem sempre as mulheres são capazes de identificar que estão em um relacionamento abusivo e reagir a tempo, afirmam especialistas.

Professor do Mestrado em Segurança Pública da UVV, Pablo Lira explicou que os principais sinais são o ciúme excessivo, possessividade e desrespeito por parte da pessoa abusiva.

“Tal relacionamento pode ser caracterizado por episódios de abuso emocional, verbal, físico ou sexual. Em geral, no início do relacionamento, os episódios de abuso podem ocorrer de forma esporádica. Mas, com o tempo, podem ser

constantes. Por isso, é essencial que se busque ajuda assim que apareçam os primeiros sinais.”

Lira explicou que, dependendo das condições, recorrência e intensidade, os abusos emocional e verbal podem gerar graves sequelas para a vítima, como baixa autoestima, ansiedade ou depressão.

A psicóloga e psicoterapeuta Débora Monteiro Coelho também alertou para a importância da mulher, ao perceber que está em uma relação abusiva, dar um basta.

“Diante de agressões verbais, xingamentos, ela vai ficando cada vez mais fragilizada. Na maioria dos casos, as mulheres já deram várias chances para o homem. Elas devem sair desse ciclo abusivo.”

OPINIÕES



“A violência psicológica, muitas vezes, é tão danosa quanto a violência física. Pode levar à depressão”

Débora Monteiro Coelho, psicóloga

“Violência psicológica é crime”

Classificando como grave a violência psicológica vivida por muitas mulheres em relacionamentos, a titular da Delegacia Especializada na Proteção e Atendimento à Mulher, Juliana Saadeh, ressaltou que esse tipo de agressão é crime.

“A violência doméstica pode se manifestar de qualquer forma, tanto por ação, quanto por omissão. Essa agressão pode ocasionar uma lesão, um sofrimento físico ou mesmo psicológico.”

Segundo ela, a violência de gênero decorre de uma relação de poder por parte do homem e da submissão da mulher. “Muitas sofrem durante anos, sem denunciar. Esta relação de poder advém dos papéis impostos às mulheres e aos homens reforçados por uma ideologia patriarcal, os quais induzem relações violentas entre os sexos, calcados em uma hierarquia de poder.”

A delegada explicou, ainda, que o sofrimento psicológico causado é muito grave, já que ocorre, muitas vezes, durante anos.

“A mulher vai se deprimindo e



JULIANA SAADEH diz que muitas mulheres sofrem por anos, sem denunciar

não tem forças para superar e denunciar. Mas é importante que saibam que isso também é crime, constitui violência doméstica e se enquadra na Lei Maria da Penha.” Juliana Saadeh frisou que a maioria dos casos que começa com agressões verbais e ameaças

parte também para a agressão física em algum momento.

“Como normalmente essas mulheres têm uma dependência forte com o companheiro, emocional e até financeira, elas acabam aceitando esse tipo de comportamento. E o pior de tudo: elas sempre

O QUE DIZ A LEI

Lei Maria da Penha

São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica.

acham que eles vão melhorar. Isso é um círculo vicioso em que ela perdoa e depois ele volta a fazer.”

A delegada completou que a manipulação ainda faz com que a mulher ache que é culpada por ser agredida fisicamente e verbalmente.



“A vítima deve buscar contornar o problema o quanto antes, não achando normais os abusos sofridos”

Pablo Lira, professor do Mestrado em Segurança Pública da UVV

Justiça pede obras em ciclovia de Vitória

A decisão determina que a prefeitura realize a instalação de sinalização na ciclovia da rodovia Serafim Derenzi

Rafael Gomes

A Justiça obrigou a Prefeitura de Vitória a realizar melhorias na ciclovia da rodovia Serafim Derenzi, que tem cerca de nove quilômetros e corta 11 bairros.

A administração municipal tem 60 dias para cumprir a determinação, podendo pagar multa de R\$ 3 mil por dia em caso de descumprimento.

A decisão da 5ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, Registros Públicos, Meio Ambiente e Saúde de Vitória foi motivada por uma ação movida pelo Ministério Público Estadual (MP-ES).

Na ação, o Ministério Público pede que seja concluída a instalação da sinalização vertical e horizontal na ciclofaixa, além de cor-

reção dos trechos que estão em desacordo com o atual Plano Diretor Urbano (PDU), que prevê largura maior do que 2,50 metros.

Na decisão, o juiz Ubirajara Paixão Pinheiro ressaltou a importância das ciclovias para a mobilidade urbana, citando o ciclismo como meio de transporte barato, saudável e não poluente.

“Para que tal modal de mobilidade urbana seja eficiente, é necessário que sejam oferecidas garantias de segurança ao usuário desse tipo de transporte”, afirmou o juiz.

A decisão também exige a retirada de obstáculos, a substituição das bocas de lobo (tampa de proteção para a drenagem de água) por outras com sentido diagonal, recuperação do pavimento e eliminação dos pontos de acúmulo de água.

“Para que tal modal seja eficiente, é necessário que sejam oferecidas garantias de segurança”

Ubirajara Paixão Pinheiro, juiz

A ciclovia na rodovia Serafim Derenzi começa no bairro Resistência e vai até Santo Antônio. No caminho, alguns trechos contam com pouca sinalização no asfalto, como na região de São Pedro, fazendo com que carros invadam a ciclovia em algumas curvas.

Em Resistência, por exemplo, não existe sinalização indicando o início da faixa, dificultando a travessia de quem segue no sentido Maruípe-SãoPedro.

OUTRO LADO

Em nota, a Prefeitura de Vitória disse que a Procuradoria Geral do Município (PGM) está analisando a decisão da Justiça junto com técnicos da Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran).

“A prefeitura não se recusará a fazer imediatamente as melhorias que forem necessárias e as que forem viáveis, conforme já vem realizando desde o início de 2013, quando a ciclovia da Serafim Derenzi era um grande estacionamento de carros e os ciclistas eram obrigados a se arriscarem na rua”, disse a prefeitura, sem informar quando vai realizar as obras.



CICLOVIA na Serafim Derenzi: determinação pelo melhoria na sinalização



JOSIVALDO usa a ciclovia da Norte-Sul e diz que o local precisa de obras

Faixas com buracos e rachaduras

Buracos, rachadura e mato alto são problemas encontrados na ciclovia em Jardim Camburi, bairro mais populoso de Vitória.

Na avenida Norte-Sul, quem passa pela ciclovia com frequência reclama dos problemas. É o caso do estudante Matheus Silva, 18 anos, que mora na região. Para ele, a ciclovia deveria ser maior, já que em determinado trecho ela é interrompida.

“É difícil passar por ali. Quando chove é ainda pior, já que somos obrigados a andar pela pista, correndo risco. A insegurança é grande”, comentou.

O conferente Josivaldo do Nascimento, 34 anos, também é a favor da expansão. Ele mora em Vila Velha e pretende começar a se deslocar de bicicleta até o trabalho, na Serra, mas relata dificuldade no trecho. “Alguns pontos são

ruins. Além disso, a ciclovia deveria continuar pela avenida.”

A ampliação da ciclovia está prevista no novo PDU de Vitória, que está em discussão na Câmara Municipal.

Já na rua Deputado Otaviano Rodrigues de Carvalho, a ciclovia construída há menos de três anos

apresenta rachaduras. Em nota, a Prefeitura de Vitória disse que a Central de Serviços está vistoriando as ciclovias em Jardim Camburi para realizar as devidas manutenções.

Não foi informado, no entanto, quando as intervenções serão feitas.



RUA Dep. Otaviano: rachaduras



BURACO em faixa da Norte-Sul

Jovem é preso por assaltos após anunciar venda de celular na internet

A prisão ocorreu durante cumprimento de dois mandados de busca e apreensão e um de prisão

Um jovem de 19 anos, suspeito de integrar uma quadrilha que vinha cometendo furtos e roubos em São Gabriel da Palha, Noroeste do Estado, foi preso na casa onde morava, no bairro Aparecida, nesta terça-feira (14).

A prisão ocorreu durante cumprimento de dois mandados de busca e apreensão e um de prisão. Nas buscas, policiais militares e civis ainda apreenderam um revólver calibre 32, uma réplica de pistola e diversos celulares roubados.

Segundo a Polícia Militar, o jovem é suspeito de roubar uma lanchonete no bairro Santa Terezinha, na noite do último sábado. Na ocasião, dois bandidos de moto chegaram ao local armados e roubaram R\$ 450 do caixa, além de vários celulares de clientes.

Após o crime, agentes do Serviço de Inteligência da PM fizeram levantamentos e descobriram que o suspeito era um dos participantes dos roubos. Ele chegou a anunciar pela internet a venda de um celular. O fato foi levado ao conhecimento da Justiça, que expediu os mandados.

De acordo com o comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Sebastião Aleixo Batista, as armas apreendidas na operação foram as mesmas usadas pelos ladrões no roubo à lanchonete. As vítimas disseram à PM que os assaltantes estavam com um revólver e uma pistola, só não sabiam que a pistola era um simulacro.

O acusado e os materiais apreendidos foram encaminhados à delegacia de São Gabriel da Palha. O preso não teve a identidade divulgada.

Empresa é condenada por atrasar jantar durante baile de formatura

Cada um dos 27 requerentes receberá R\$ 1 mil de indenização por danos morais pelo atraso na reposição dos alimentos

Uma empresa que presta serviço de buffet foi condenada a indenizar formandos em Direito de Nova Venécia, região Noroeste do Estado, por atrasar o jantar em baile de formatura. Cada um dos 27 requerentes receberá R\$ 1 mil de indenização por danos morais.

De acordo com informações do processo, os formandos teriam pago R\$ 9 mil pelo jantar no baile, no qual seriam servidas 600 refeições a partir das 20h. No cardápio havia dois tipos de carne, arroz branco, arroz a grega, legumes e purê de batatas.

Porém, por volta das 21h30, grande parte da comida teria acabado, restando apenas arroz branco e salada de cenoura.

A reposição da comida teria sido realizada cerca de 30 minutos depois, após a empresa ter mandado buscar mais carne em sua sede, que fica no município de São Mateus. Esse atraso teria gerado um tumulto e feito com que alguns convidados fossem embora da festa.

Segundo o desembargador do Tribunal de Justiça do Estado Samuel Meira Brasil Júnior, não há danos materiais a serem ressarcidos se houve o consumo da comida, mas sim danos morais. “Quanto aos danos morais, está claro o direito à indenização, uma vez que a falha na prestação dos serviços transcende o aborrecimento do cotidiano, causando aos formandos frustrações em suas expectativas de comemorarem a formatura, além dos abalos emocionais e constrangimentos perante os convidados do jantar”, disse.

Menino receberá R\$ 8 mil de empresa que atrapalhou viagem de férias

Garoto enfrentou problemas quando tentou viajar sozinho para a casa do pai, que ele não via há 4 anos

Um menino de Vila Velha, representado no processo por sua mãe, vai receber indenização de R\$ 8 mil de uma empresa de remessas expressas que não entregou em tempo hábil os documentos enviados da Itália, pelo pai do garoto, que autorizavam o menor a realizar uma viagem internacional sozinho. Por conta disso, o filho, que já não via o pai há quatro anos, teve as férias tumultuadas e o embarque só pode ser feito depois que a mãe pagou pela remarcação da passagem. O episódio aconteceu em 2011.

De acordo com o processo, o pai do menino foi ao consulado do Brasil, na Itália e, no mesmo dia, enviou todos os documentos necessários para que o menor fizesse a viagem desacompanhado, uma vez que sua mãe, separada do pai, não poderia acompanhá-lo. Os documentos chegaram ao Brasil seis dias depois e, depois de assinados pela mãe, foram enviados novamente à Itália. Nesta mesma época, a mãe marcou a viagem do filho com certa antecedência.

O pai da criança reenviou os documentos já prontos para o Brasil, mas, dias após o envio, a mãe descobriu que, por erro da empresa de remessas expressas, a documentação foi enviada para Itaparica, na Bahia, e não para Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha. Dessa forma, o menino não conseguiu embarcar na data prevista.

A empresa chegou a prometer para a mãe do menino que enviaria os documentos e, por isso, a passagem foi remarcada. Entretanto, um dia antes da viagem, a documentação não havia sido entregue. A mãe, então, ligou para a empresa, que garantiu que o filho poderia embarcar para o Rio de Janeiro e que lá receberia o documento, o que de fato aconteceu.

Para a juíza Glícia Mônica Dornela Alves Ribeiro, da 1ª Vara Cível de Vila Velha, a situação vivenciada pela família produziu consequências que ultrapassaram o aborrecimento, uma vez que a criança teve suas férias atrasadas e tumultuadas, além de toda a confusão que a empresa causou entre a família da Itália e a do Brasil.

“A má prestação dos serviços, provocou a perda da primeira passagem adquirida, que possibilitaria ao menino passar a data festiva natalina com a família, que ele não via há cerca de 4 anos, gerando o dever da empresa de arcar com a indenização pelos prejuízos materiais e morais experimentados pelo seu usuário”, concluiu a magistrada ao fixar o valor em R\$ 8 mil.

TJ-ES mantém condenação de empresa que atrasou jantar de formatura

Cada um dos 27 requerentes vai receber R\$ 1 mil de indenização por danos morais, segundo decidiu o desembargador Samuel Meira Brasil.

A 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) manteve a condenação de uma empresa de prestação de serviços de buffet, que atrasou o jantar de formatura dos convidados de formandos em direito de uma faculdade de Nova Venécia, no Noroeste do estado. Cada um dos 27 requerentes vai receber R\$ 1 mil de indenização por danos morais.

De acordo com o processo, os formandos teria pago R\$ 9 mil pelo jantar, em que seriam servidas no evento – com início marcado para às 20h - 600 refeições, com dois tipos de carne, arroz branco, arroz a grega, legumes e purê de batatas.

No entanto, por volta das 21h30m, grande parte da comida acabou, restando apenas arroz branco e salada de cenoura, após uma desorganização no serviço, que não ofereceu um atendimento individualizado para servir os convidados.

A reposição da comida foi realizada cerca de 30 minutos depois, após a empresa ter mandado buscar mais carne em sua sede, no Município de São Mateus, e esse atraso gerou certo tumulto e fez com que alguns convidados fossem embora da festa.

Segundo o voto do Relator do processo no TJ-ES, desembargador Samuel Meira Brasil Júnior, não há danos materiais a serem ressarcidos se houve o consumo da comida. “Quanto aos danos morais, está claro o direito à indenização, uma vez que a falha na prestação dos serviços transcende o aborrecimento do cotidiano, causando aos formandos frustrações em suas expectativas de comemorarem a formatura, além dos abalos emocionais e constrangimentos perante os convidados do jantar”, destacou o relator.

Homem invade casa, esfaqueia ex-mulher e é assassinado

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/11/homem-invade-casa-esfaqueia-ex-mulher-e-e-assassinado-1014107517.html